

**GOVERNADORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
(1889 a 1975)**

(Subsídios biográfico-genealógicos)

Relação, biografia e notas genealógicas dos Presidentes, depois Governadores do estado do Rio de Janeiro, entre 1889 (data da Proclamação da República brasileira), e 1975 (data da incorporação do Estado da Guanabara ao do Rio de Janeiro).

Carlos Eduardo de Almeida Barata

**GOVERNO INTERINO
(um dia)**

**FRANCISCO VITOR DA FONSECA E SILVA
15.11.1889 a 16.11.1889**

I - Francisco Vitor da Fonseca e Silva

Nascido em 1848, no Rio Grande do Norte, e falecido em 1906.

Militar. Aos 17 anos, participou da batalha de Peribequí no Paraguai, incorporado ao Batalhão de Engenheiros, em 1865.

Alferes - Em 1874 tinha a patente de alferes do Corpo do Estado Maior do Exército de 2.^a Classe. Quartel-Mestre do Batalhão de Engenheiros, em 1880. Neste mesmo ano exercia a função de 2.^o Secretário da Sociedade União e Fraternidade, sob a invocação de Nossa Senhora da Glória, sociedade esta instalada em 15.08.1872, com a finalidade de socorrer aos seus associados quando enfermos e impossibilitados de trabalhar.

Tenente - Em 1885, tinha a patente de Tenente do Estado Maior do Exército de 2.^a Classe. Ajudante do Comandante do Corpo de Alunos da Escola Militar da Corte do Rio de Janeiro.

Tenente-Coronel - Comandante do Corpo Policial. Primeiro governador (então denominado de Presidente) do estado do Rio de Janeiro, em caráter interino, durante 24 horas, após a Proclamação da República, de 15.11.1889 a 16.11.1889. Nesta ocasião, com a patente de Tenente-Coronel, tinha a função de Ajudante de Ordens do Ajudante-General do Exército, e residia na rua Souza 40, em Icaraí, Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

Deputado fluminense (isto é, do Rio de Janeiro) ao Congresso Nacional de 1891, sendo reeleito para a primeira legislatura republicana. Em 1904, elegeu-se deputado federal pelo Rio Grande do Norte.

Oficial da Ordem da Rosa, no Império. Irmão de Capela da Imperial Irmandade da Santa Cruz dos Militares, no Rio de Janeiro.

Em 1880, residia na praia da Saudade, Rio de Janeiro, onde ainda estava em 1885. Casado em 1874, no Rio de Janeiro, com Elvira das Neves.

GOVERNO

**FRANCISCO PORTELA
16.11.1889 a 10.12.1891**

Composição no período de 16.11.1889 a 11.05.1891 (da Proclamação da República até a eleição pelo 1.º Congresso Constituinte):

Governador: Francisco Portela

Vice-Governador: Manuel Martins Torres

Vice-Governador: Teófilo Teixeira de Almeida

Vice-Governador: Cirilo de Lemos Nunes Fagundes

1.º GOVERNO CONSTITUCIONAL

Composição no período de 11.05.1891 a 10.12.1891 (1.º Governo Constitucional – o período foi interrompido pela renúncia do Governador):

Governador: Francisco Portela

Vice-Governador: Artur Getúlio das Neves

II - Francisco Portela

Francisco Portela, nascido em 22.07.1833, em Nossa Senhora da Vitória, Oeiras, Província do Piauí, e falecido em 22.01.1913, no Rio de Janeiro. Filho de João Antônio Vaz Portela e de Luiza de Carvalho.

Formado em medicina pela Faculdade da Corte do Rio de Janeiro. Médico, jornalismo e político. Teve o Hábito da Rosa, por serviços Médicos prestados contra o Surto de Cólera Morbus durante o Império.

Elegeu-se vereador em Campos, região norte do estado do Rio de Janeiro. Deputado à Assembléia Legislativa provincial do Rio de Janeiro. Nomeado Presidente (governador) do estado do Rio de Janeiro, por decreto de 11.1889, do marechal Deodoro, assumindo a 16.11.1889, somente é eleito como primeiro governador constitucional em maio de 1891, pela Constituinte fluminense, tendo como vice Artur Getúlio das Neves. Foi, em consequência da deposição do marechal Deodoro, em 23.11., forçado a renunciar ao seu cargo de Governador, em 10.12.1891.

A 04.07.1897 foi fundada a Sociedade de Medicina e Cirurgia de Niterói, com sede na rua São João (antigo Palácio da Presidência da Província), iniciativa de Augusto Ferreira e Silva e de Francisco Portela.

Deputado federal pelo Rio de Janeiro, de 1909 a 1912. Senador pelo Rio de Janeiro, de 1912 a 1913.

Casou em 13.02.1858, no Rio de Janeiro, com dispensa do 4.º grau, com sua prima Emília Fialho, nascida em 1840, em Nossa Senhora da Vitória do Piauí, filha de Francisco José Fialho e de Adeotada Joaquina de Montserrat

GOVERNO PROVISÓRIO (um dia)

**JOSÉ MARQUES GUIMARÃES
10.12.1891 a 11.12.1891**

III - José Marques Guimarães

Nasceu em 25.04.1838, no Desterro (Florianópolis), Santa Catarina, e faleceu em 01.01.1903, no Rio de Janeiro. Filho de Manuel Marques Guimarães e de Ana Alexandrina de Abreu.

Oficial de Marinha. Guarda-Marinha em 02.03.1854. Teve baixa por aviso de 28.02.1855 e readmitido a 19, por aviso de 17.12.1855. Guarda-Marinha, em 07.12.1857. 2º tenente em 10.01.1869. 1.º tenente em 02.12.1862. Capitão-tenente a 21.01.1867. Capitão de Fragata em 02.12.1869. Capitão de Mar e Guerra em 24.12.1881. Inspetor do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro por decreto de 18.06.1896. Contra-Almirante a 08.01.1890. Vice-Almirante Graduado a 25.11.1898. Vice-Almirante Efetivo a 11.10.1899. Almirante em 1900. Presidente (governador) do antigo estado do Rio de Janeiro, de 10.12.1891 a 11.12.1891. Presidente do Clube Naval em dois mandatos: de 11/06/1897 a 11/06/1898, e de 11/06/1898 a 11/06/1900.

Era o almirante José Marques Guimarães, filho de Manoel Marques Guimarães e de Ana Alexandrina de Abreu. Nasceu no Desterro (Florianópolis), Santa Catarina, a 25 de abril de 1838, onde aprendeu as primeiras letras. Em 1854 seguiu para a Corte. Assentou praça de aspirante a Guarda-Marinha em 1º de março e matriculou-se na Academia da Marinha. Foi reprovado no 1º ano, deu baixa, mas foi readmitido e aprovado em exame a 17 de dezembro de 1855.

Guarda-Marinha, em dezembro de 1857, embarcou no brigue Maranhão. Daí passou ao Itaparica, ao Recife, ao D. Pedro, ao Camacuan, à corveta D. Isabel e de novo ao brigue Maranhão, do qual saiu para o Ivaí, voltando ao brigue em que sua vida marinha havia começado. Passou ao Jequitinhonha, ao iate Capibaribe e de novo a corveta D. Isabel, onde foi promovido para 2º tenente. Nessa corveta naufragou a 11 de novembro de 1860, na Costa do Cabo Spartel, no litoral da Berberia.

Atendeu galhardamente ao salvamento de um navio incendiado no porto de Nova Iorque, e recebeu elogios.

Era homem animoso e franco, tendo tido daí por diante, até à guerra do Paraguai, varias prisões, admoestações e conselhos de guerra, de que se viu absolvido.

Primeiro tenente em 24.05.1862, foi eleito deputado à Assembléia Provincial de Santa Catarina. Em 1865 recebeu medalha humanitária por haver salvo náufragos do vapor Marseille e da escuna americana Marrokim.

Em novembro de 1865 começa a sentir a guerra do Paraguai. Assume o comando interno da canhoneira Greenhalgh e entra em jogo contra as baterias da Ilha Sant'Ana. Depois novamente bombardeia o Forte de Curupaiti. Promovido a capitão-tenente a 21.01.1867. Comandante da canhoneira Araguari e depois da Colombo, corveta encouraçada. Fez o forçamento de Humaitá e entrou no combate às fortificações do Passo de Angostura. Doente, teve licença para voltar ao Brasil. Nomeado diretor do Estabelecimento Naval de Cerrito.

Recebeu as comendas da Rosa, de S. Bento de Aviz e a medalha da campanha do Paraguai passadeira de prata nº 3. Ainda esteve na esquadra em Assunção até 1873, voltando para o Rio onde recebeu comissão na Europa. Em 1875 recebeu o Monitor Javary e assumiu-lhe o comando. De volta ao Brasil respondeu a conselho de guerra por desobediência a ordens.

Serviu na esquadra em Montevideu e montou o farol de Arvoredo em Santa Catarina. Em 1880, era capitão de Mar e Guerra. Comandou o cruzador Almirante Barroso e o encouraçado Solimões.

Em 1889, nomeado governador do Paraná assumiu o posto a 3 de dezembro. Em 11 de dezembro, dissolveu a Assembléia Legislativa e nomeia para fazer-lhe as vezes uma Comissão Municipal, chefiada pelo Dr. Vicente Machado. Que realmente foi um homem capaz de dirigir o movimento político, naquela emergência. Promovido a contra-almirante, deixa o governo do Paraná a 18 de fevereiro de 1890. Não completou três meses de administração.

Comandante da divisão de Cruzadores e logo chefe do Estado Maior da Armada, em 1892, é reformado no posto de vice-almirante, mas reverte ao quadro ativo de Armada, para assumir o cargo de Inspetor de Arsenal da Marinha da Capital Federal.

Signatário do Manifesto dos 13 Generais, que se rebelaram contra a posse de Floriano, foi mandado a Cucuí, no extremo norte do país. Sua atuação durante a campanha federalista, foi de oposição velada, sem atitudes desassombradas e nítidas. Mais tarde, Consultor efetivo do Conselho Naval e diretor da Escola Naval. Além das medalhas que já possuía, foi-lhe concedida a de ouro de serviços militares.

Faleceu em sua residência no Rio de Janeiro a 1º de janeiro de 1903. A seu pedido, foram-lhe dispensadas honras fúnebres. Foi sucedido pelo vice-governador Uladislau Herculano de Freitas. [História biográfica da república no Paraná, de David Carneiro e Túlio Vargas, 1994].

GOVERNO PROVISÓRIO e 2.º CONSTITUCIONAL CARLOS BALTAZAR DA SILVEIRA

11.12.1891 a 02.05.1892

Governo Provisório: Composição no período de 11.12.1891 a 09.04.1892 (Período que se estende até a eleição da segunda Assembléia Constituinte):

Governador: Contra Almirante Carlos Baltazar da Silveira

Vice-Governador: Leopoldo Teixeira Leite

Governo Constitucional (Provisório): Composição no período de 09.04.1892 a 02.05.1892:

Presidente: Contra Almirante Carlos Baltazar da Silveira

Vice-Presidente: Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho

IV - Carlos Baltazar da Silveira, Dom

Nascido em 06.06.1843, na Bahia, e falecido em 03.05.1913, no Rio de Janeiro. Filho de Augusto Baltazar da Silveira e de Constança Perpétua Pinto Pacca.

Oficial de Marinha. Contra-Almirante. Ministro da Marinha.

Guarda-Marinha - Praça de aspirante a guarda-marinha em 04.03.1858, sendo promovido a este posto, como número um da sua turma, em 30.11.1860.

2.º Tenente - Promovido a 2.º Tenente em 02.12.1862.

1.º Tenente - Promovido a 1.º Tenente em 28.11.1865. Participou da campanha do Paraguai, recebendo várias condecorações e medalhas.

Capitão-Tenente - Promovido a Capitão-tenente, por atos de bravura, em 02.12.1869. Em 1870 recebe medalha com o passador de cinco anos de campanha.

Capitão de Fragata - Promovido a Capitão de fragata, em 30.12.1877.

Capitão de Mar e Guerra - Promovido a Capitão de mar e guerra em 09.07.1883.

Após a proclamação da República, comandou 14 navios da esquadra em viagens de instrução com aspirantes e guardas-marinhas e nas divisões de evoluções. Comandou o Corpo de Marinheiros Nacionais e foi capitão dos portos do Rio de Janeiro. Presidente do Clube Naval de 11/06/1888 a 11/06/1889.

Contra-Almirante – Promovido a Contra-Almirante em 08.05.1890. Chefe do Estado-Maior da Armada, de 24.01.1891 a 01.12.1891. Presidente do Conselho Naval e do Clube Naval. Presidente (governador) do antigo estado do Rio de Janeiro, de 11.12.1891 a 03.05.1892. *Almirante* – Reformou-se, em almirante graduado, em 29.06.1894. Ministro da Marinha, na primeira fase do quadriênio de Campos Sales, de 15.11.1898 a 19.08.1899.

Membro do Conselho do Imperador. Agraciado com a Ordem de Aviz. Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro, por serviços de guerra. Comendador da Ordem da Rosa, pela sua conduta na passagem de Cuevas. Oficial da Ordem de Cristo.

Sócio das Sociedades de Geografia de Lisboa e do Rio de Janeiro e do Instituto Politécnico. Recebeu do general Julio Roca a sua espada.

Casado em 25.12.1876, no Rio de Janeiro, na Matriz da Gávea, com Ana de Souza Ramos, natural do Rio de Janeiro, filha dos Viscondes de Jaguari, José Ildefonso de Souza Ramos e Henriqueta Carolina dos Santos.

Pais de:

I-1. Francisco Baltazar da Silveira, nascido em 1879.

I-2. José Baltazar da Silveira, nascido em 1881, no Rio de Janeiro.

I-3. Augusto Baltazar da Silveira, nascido em 26.08.1881, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 05.09.1881, na rua do Rezende 51 - sepult. no cemitério do Caju

I-4. Constança Baltazar da Silveira, nascida em 1882, no Rio de Janeiro. Casada, com geração.

I-5. Elisa Balthazar da Silveira, nascida em 10.1883, e falecida em 07.12.1883, no Rio de Janeiro, na rua Boa Vista 19 - sepult. no cemitério do Caju.

I-6. Maria Baltazar da Silveira, nascida em 02.01.1885, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 08.02.1964. Casada duas vezes, com geração.

I-7. Leonor Baltazar da Silveira, nascida em 20.04.1886, em Salvador (Catedral), Bahia. Casada, com geração.

I-8. Alfredo Baltazar da Silveira, nascido em 15.02.1888, no Rio de Janeiro. Casado, com geração.

I-9. Benjamin Balthazar da Silveira, nascido em 04.07.1889, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 27.10.1891 - sepult. no cemitério de São João Batista.

I-10. Henriqueta Balthazar da Silveira, nascida em 04.08.1890, no Rio de Janeiro, e falecida em 1975. Casada, sem geração.

PRESIDENTE ***(Governos Efetivos)***

JOSÉ TOMÁS DA PORCIÚNCULA
03.05.1892 a 30.12.1894

Governo do 1.º período: Composição no período de 03.05.1892 a 30.12.1894.

Presidente: José Tomás da Porciúncula

1.º Vice-Presidente: Manuel Martins Torres (ver ítem VI), *da Cidade do Rio de Janeiro*

2.º Vice-Presidente: Joaquim Maurício de Abreu (ver ítem VII), *de Sapucaia, RJ.*

3.º Vice-Presidente: Lourenço Maria de Almeida Batista, Barão de Miracema, *de Campos dos Goitacazes, RJ.*

V - José Tomás da Porciúncula

Nasceu em 25.12.1854, em Petrópolis, Província do Rio de Janeiro, e falecido em 28.09.1901, sábado, a 1 hora da madrugada, de angina pectoris, no Rio de Janeiro. Filho do doutor Tomaz José da Porciúncula e de Francisca Guilhermina de Paula.

Fez seus estudos secundários no Colégio Pedro II. Matriculou-se em 1872 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Doutor em medicina, no ano de 1878. Defendeu tese dissertando sobre a *influença dos climas sobre o desenvolvimento da phthydiva pulmonar e quaes as condições hygienicas mais favoraveis ao tratamento desta molestia*, para a cadeira de ciências médicas. Apresentou as seguintes proposições: *Entozoartios no homem*, em ciências acessórias; *Alterações pathologicas da placenta*, em ciências cirúrgicas; e *Quinas brasileiras*, em ciências médicas; com 100 páginas. Autor do discurso no ato do grau aos doutorandos de 1878, em resposta ao do diretor da Faculdade de Medicina. Fundou com outros colegas a Sociedade Médica e Cirúrgica do Rio de Janeiro. Diretor e co-proprietário da Casa de Saúde São Sebastião na rua Bento Lisboa, Catete, Rio de Janeiro.

Filiado ao Clube Republicano, então presidido por Joaquim Saldanha Marinho, elegeu-se deputado provincial pelo Rio de Janeiro, em duas legislaturas: de 1881 a 1884; e de 1885 a 1887. Foi deputado constituinte no Rio de Janeiro. Governou o Estado do Maranhão como seu primeiro presidente republicano, nomeado em 01.1889. Deixou o Rio de Janeiro em 10.01.1890; viajou para o Maranhão no vapor Alagoas, em companhia do secretário Dr. Antonio José Vieira Leal. Permaneceu à frente do governo cerca de seis meses.

Foi o primeiro governante eleito pelo povo fluminense para a presidência do estado do Rio de Janeiro, em 24 de abril de 1892, exercendo seu mandato de 03.05.1892 a 31.12.1894. Durante seu governo, a Assembléia transferiu a capital do estado para Petrópolis, sendo então adquirido o palacete do barão do Rio Negro para sede do governo. Deputado Federal pelo Rio de Janeiro, de 1895 a 1897.

Foi depois ministro plenipotenciário na República do Uruguai. Senador pelo estado do Rio de Janeiro, de 1897 a 1901, tendo falecido no decorrer deste mandato. Membro da Comissão de Finanças no Senado. Tem as honras de General de brigada.

Casou em 08.02.1881, no Rio de Janeiro, com D. Luiza de Melo Franco, natural de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, filha do Dr. Manoel de Melo Franco e de Rita Bandeira de Gouvêa.

VI - Manoel Martins Torres

Substituto de Porciúncula:

1º Vice-Presidente do Governo de Porciúncula

Nascido em 22.03.1843, no Rio de Janeiro (Santa Rita), e falecido em 16.12.1905, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Filho de Antonio Martins Torres e de Ana Joaquina Pereira de Mesquita.

Magistrado. Senador. Servidor Público. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de São Paulo, na turma de 1864. Teve escritório de advocacia em Niterói, Rio de Janeiro. Promotor Público em Cabo Frio - RJ. Inspetor de Segurança Pública em Cabo Frio. Juiz de Direito de Lages (Santa Catarina). Juiz de Direito de Itajaí (Santa Catarina). Juiz de Direito de Cuiabá (Mato Grosso) Juiz de Direito de Abrantes. Aposentou-se como Juiz de Direito. Chefe de Polícia. Chefe de Polícia Interino do Rio de Janeiro. Deputado Provincial.

No regime republicano foi Presidente da câmara municipal de Niterói, Deputado Estadual mais de uma vez – cargo que também exerceu no regime monárquico; vice-presidente (vice-governador) do estado do Rio de Janeiro; e Senador Federal, pelo Rio de Janeiro, nas 25ª e 26ª legislaturas, de 1901 a 1905.

Casado com Carlota Ferreira de Seixas, nascida em 21.09.1844, em Porto das Caixas, Itaboraí, RJ, e falecida em 21.12.1927, no Rio de Janeiro, filha de José Antonio de Seixas e de Carlota Ferreira do Nascimento.

Pais de:

I-1. Alberto de Seixas Martins Torres, presidente do Estado do Rio de Janeiro, de 31.12.1897 a 31.12.1900, também citado neste estudo.

PRESIDENTE

JOAQUIM MAURÍCIO DE ABREU 31.12.1894 a 30.12.1897

Governo do 2.º período: Composição no período de 31.12.1894 a 30.12.1897.

Presidente: Joaquim Maurício de Abreu

1.º Vice- Presidente: Bento Carneiro de Almeida Pereira, *de Quissamã, RJ.*

2.º Vice- Presidente: Joaquim Antunes Marinho, *de Itaboraí, RJ*

3.º Vice- Presidente: Hermógenes Pereira da Silva, *de Saquarema, RJ*

VII - Joaquim Maurício de Abreu

Nascido em 1852, em Sapucaia, província do Rio de Janeiro, e falecido em 1913, no Rio de Janeiro. Filho de Francisco Maurício de Abreu e de Constança Maria de Araújo.

Médico e político. Fez seus preparatórios no Externato Aquino, no Rio de Janeiro. Doutor em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, no ano de 1876. Defendeu tese dissertando sobre as condições patogênicas do mal de Bright, seu diagnóstico e tratamento, para a cadeira de ciências médicas. Apresentou as seguintes proposições: *funções clorofílicas. Há verdadeira respiração e hematoze vegetal ?*, em ciências acessórias; *ligadura da sub-clavea*, em ciências cirúrgicas; e *digestão estomacal*, em ciências médicas.

Republicano Histórico, assinou o manifesto de 1870. Foi abolicionista ardente. Fez parte da Constituinte Fluminense de 1892. Presidente do Estado do Rio de Janeiro, de 31.12.1894 a 31.12.1897. Terminou seus dias como clínico e agricultor em Sapucaia.

Casado em 10.02.1877, em Petrópolis, província do Rio de Janeiro, com Luiza Benedicto Ottoni, nascida em 1857, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, filha de Eloy Benedicto Ottoni e de Ilidia Augusta Ottoni.

Pais de:

I-1. Teófilo Ottoni Maurício de Abreu.

I-2. Maurício Antonio de Abreu

I-3. Francisco Ottoni Maurício de Abreu

I-4. Ilídia Ottoni Maurício de Abreu

I-5. Eloy Ottoni Maurício de Abreu

I-6. Jorge Ottoni Maurício de Abreu

I-7. Alvaro Ottoni Maurício de Abreu

I-8. Elvira Ottoni Maurício de Abreu

PRESIDENTE

ALBERTO DE SEIXAS MARTINS TORRES 31.12.1897 a 30.12.1900

Governo do 3.º período: Composição no período de 31.12.1897 a 30.12.1900.

Presidente: Alberto Torres

1.º Vice-Presidente: Francisco Joaquim de Souza Mota, *de Itaboraí, RJ.*

2.º Vice-Presidente: Pedro Augusto Tavares Júnior, *de Campos dos Goitacazes, RJ*

3.º Vice-Presidente: Sílvio dos Santos Paiva, *de São Gabriel, Rio Grande do Sul, porém estabelecido em Sacra Família do Tinguá, RJ*

VIII - Alberto de Seixas Martins Torres

Dr. Alberto de Seixas Martins Torres, *Alberto Torres*, nascido em 26.11.1865, na fazenda Conceição, em Porto das Caixas, Itaboraí, Província do Rio de Janeiro, e falecido em 29.03.1917, no Rio de Janeiro, RJ – sepultado no cemitério de São João Batista. Filho de Manuel Martins Torres, que foi vice-presidente no governo de José Porciúncula – também citado neste estudo.

Estudou o curso de humanidades no Colégio Menezes Vieira, matriculando-se em 1880 na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Abandonou o curso de medicina no 2.º ano, seguindo para São Paulo, a fim de matricular-se no curso de Direito, que concluiu na Faculdade de Direito do Recife, Pernambuco, tomando o grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais, na turma de 1885.

Pensador, filósofo, publicista, escritor, jornalista, abolicionista e republicano. Em 1888 fez parte do 1.º Congresso Republicano Fluminense. Proclamado o novo regime republicano, foi nomeado advogado auxiliar do Conselho de Intendência Municipal, por portaria de 09.12.1889.

Deputado à Constituinte do estado do Rio de Janeiro, onde atuou como deputado estadual até 09.04.1893, quando foi eleito deputado ao Congresso Federal pelo mesmo estado. Foi convidado por Prudente de Moraes para ocupar o Ministério do Interior, sendo nomeado por decreto de 30.08.1896. Exonerou-se do cargo em 31.12.1896, em protesto pela intervenção em Campos decretada pelo vice-presidente Manuel Vitorino.

Eleito para o governo fluminense em 1897, tomou posse a 31.12., permanecendo no cargo até 30.12.1900. Nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), por decreto de 30.04.1901, cargo em que se aposentou por decreto de 18.09.1909.

Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).

Casado, a 28.09.1891, no Rio de Janeiro, RJ, com Maria José Xavier da Silveira, nascida em 25.05.1868, em São Paulo, SP, e falecida em 21.03.1949, no Rio de Janeiro, filha do poeta e orador Joaquim Xavier da Silveira e de Emilia Balbiana Carneiro de Mendonça; e descendente de Manuel da Silveira, patriarca desta família Xavier da Silveira, do Rio de Janeiro. Pais de:

I-1. Maria Alberto Torres, *Marieta*, nascida em 19.08.1892, Niterói, RJ - escritora e genealogista..

I-2. Alberto de Seixas Martins Torres Filho, nascido em 03.12.1893, no Rio de Janeiro. Casado.

I-3. Heloisa Alberto Torres, nascida em 17.09.1895, no Rio de Janeiro.

PRESIDENTE

QUINTINO ANTONIO FERREIRA DE SOUZA BOCAYUVA 31.12.1900 a 30.12.1903

Governo do 4.º período: Composição no período de 31.12.1900 a 30.12.1903.

Presidente: Quintino Bocayuva

1.º Vice-Presidente: Francisco Rangel Pestana, *de Iguazu, RJ*.

2.º Vice-Presidente: Antonio Augusto Pereira Lima

3.º Vice-Presidente: Antonino Fialho

IX - Quintino Bocayuva

Quintino Antonio Ferreira de Souza, nascido em 04.12.1836, no Rio de Janeiro, RJ, onde faleceu em 11.07.1912, em sua residência - sepultado no Cemitério de Jacarepaguá. Filho de Quintino Ferreira de Souza e de Maria Candelária Moreno y Alagon. A família, após a proclamação da Independência, em 1822, adotou o apelido Bocayuva, que vem do tupi "*mbokaya'ub*", nome da palmeira *Acrocomia sclerocarpa*.

O «príncipe do jornalismo brasileiro». Jornalista. Escritor. Líder político. Órfão, desde cedo dedicou-se às letras e ao jornalismo. Um dos principais integrantes da campanha republicana

Ministro Plenipotenciário, em Missão especial na Argentina. Durante sua Missão na Argentina, assinou a 25 de Janeiro de 1890, em Montevidéu, juntamente com o 2º Plenipotenciário do Brasil, o barão de Alencar, um Tratado dividindo entre os dois países o território em litígio limitado pelos rios Uruguai, Iguassu, angada, Chapecó, Santo Antônio e Pepiry Guaçu, território que a Argentina considerava dependência do de Misiones. Este tratado foi assinado com o Ministro das Relações Exteriores da Argentina, Dr. Estanilau Zebalos, e com o 2º Plenipotenciário da mesma República, Enrique Moreno.

Na República, foi o primeiro Ministro das Relações Exteriores e, interinamente, da Agricultura, Comércio e Obras Públicas Senador à Constituinte [1890]. Foi eleito senador pelo estado do Rio de Janeiro para a Constituinte Federal de 1891, onde permaneceu até o ano de 1900, quando renunciou ao cargo para assumir a administração do estado. Presidente do Estado do Rio de Janeiro de 31.12.1900 a 30.12.1903. Novamente Senador pelo Rio de Janeiro, em 1904. Vice-Presidente do Senado, de 1909 a 1912, e, nesta qualidade, Presidente do Congresso Nacional, em 1909. General de Brigada honorário.

Deixou geração dos seus dois casamentos: o primeiro, a 01.12.1860, no Estado do Rio de Janeiro, na ermida da Fazenda da Cachoeira, Alto de Sant'Ana, em Paraíba do Sul, com Luiza Amélia de Almeida Costa, nascida em 1830, em Salvador, Bahia, e falecida em 01.06.1885, no Rio de Janeiro, RJ, filha de Antônio Joaquim Rodrigues da Costa e de Francisca Joana de Almeida Torres; e a segundo, em 1892, com Ana Bianca Rossi, nascida em 1861, em Torino, Itália, e falecida em 15.02.1920, em Pindamonhangaba, SP, filha de Giulo Cesare Rossi e de Rosa Tatti.

Deixou sete filhos do primeiro casamento, e mais oito filhos do segundo casamento. Pais de (1.º matrimônio):

- I-1. Josefina Bocayuva, nascida em 17.09.1861.
- I-2. Quintino Bocayuva Filho, nascido em 03.01.1864. Casado, com geração.
- I-3. Maria Emerita Bocayuva, nascida em 24.04.1865. Casada, com geração.
- I-4. Felix De Souza Bocayuva, nascido em 10.09.1866. Casado, com geração.
- I-5. Helena Bocayuva, nascida em 10.05.1868. Casada, com geração.
- I-6. Maria Amélia Bocayuva, nascida em 18.03.1872. Casada, com geração.
- I-7. Agenor Bocayuva, nascido em 1883.

(2.º matrimônio):

- I-8. Evangelina Bocayuva, nascida em 18.04.1893.
- I-9. Everardo Bocayuva, nascido em 15.08.1894.
- I-10. Ada Bocayuva, nascida em 03.10.1897. Casada, com geração.
- I-11. Rosa Bianca Bocayuva, nascida em 20.12.1899. Casada, com geração.
- I-12. Waldemar Bocayuva, nascido em 30.10.1901.
- I-13. Oswaldo Bocayuva, nascido em 03.07.1904.

I-14. Cora Bocayuva, nascida em 25.08.1905. Casada, com geração.

I-15. Edgard Bocayuva, nascido em 21.06.1907.

PRESIDENTE

NILO PROCÓPIO PEÇANHA **31.12.1903 a 30.12.1906**

Governo do 5.º período: Composição no período de 31.12.1903 a 01.11.1906.

Presidente: Nilo Peçanha

1.º Vice-Presidente: Francisco Chaves de Oliveira Botelho (ver ítem XI).

2.º Vice-Presidente: José Caetano Alves de Oliveira, *de Santa Isabel do Rio Preto, RJ.*

3.º Vice-Presidente: Francisco Marcondes Machado

X - Nilo Procópio Peçanha

Nasceu em 02.10.1867, na Freguesia de N. S. da Penha do Morro do Coco, Campos dos Goitacazes, estado do Rio de Janeiro, e falecido em 31.03.1924, no Rio de Janeiro, filho de Sebastião de Souza Peçanha e de Joaquina Anália de Sá Freire.

Advogado. Bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito de Pernambuco, na turma de 1887. Retornou a Campos para se dedicar à advocacia. Lente de Direito Público Internacional [RJ].

Foi um dos fundadores do Partido Republicano em Campos em 1888. Deputado pelo Estado do Rio de Janeiro à Assembléia Nacional Constituinte Republicana em 1890. Em 1891 foi eleito deputado federal pelo Partido Republicano Fluminense.

Eleito Senador Federal, renunciou ao mandato, em 1903, para assumir a presidência do Rio de Janeiro. Governador do Estado do Rio de Janeiro, de 31.12.1903 a 30.12.1906.

Em 1906, deixou o governo, desta vez para concorrer à vice-presidência da República, deixando em seu lugar Alfredo Backer, que mais tarde disputou a liderança no estado com o próprio Nilo Peçanha, formando duas facções na Assembléia. Vice-Presidente da República do Brasil [1906-1909], e, nesta qualidade, Presidente do Senado [1906-1909] e Presidente da República [14.06.1909 a 15.11.1910], em decorrência da morte de Afonso Pena.

Senador pelo Rio de Janeiro em 1912 e novamente presidente do estado do Rio de Janeiro, de 31.12.1914 a 07.05.1917. Ministro das Relações Exteriores em 1917 e, no ano seguinte, assumiu novamente uma cadeira no Senado. Candidato à Presidência da República nas eleições em que venceu o ex-Governador de Minas Gerais, Dr. Artur da Silva Bernardes.

[Fontes Biográfica: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>].

Não deixou geração do seu cas., a 08.12.1895, no Rio, RJ, com Ana Belisária de Castro Soares de Souza, nascida em 1872, em Santo Antônio de Guarulhos, Campos dos Goitacazes, província do Rio de Janeiro, e falecida em 09.04.1960, no Rio de Janeiro, RJ, filha de João Belisário Soares de Souza, membro da tradicional e importante família Soares de Souza, de Minas Gerais, e de Ana Raquel de Castro.

PRESIDENTE INTERINO **(dois meses)**

FRANCISCO CHAVES DE OLIVEIRA BOTELHO
01.11.1906 a 30.12.1906

Presidente interino: Francisco Chaves de Oliveira Botelho, 1.º Vice-Presidente de Nilo Peçanha

XI - Francisco Chaves de Oliveira Botelho – ver ítem XIII.

1º Vice-Presidente

PRESIDENTE

ALFREDO AUGUSTO GUIMARÃES BACKER
31.12.1906 a 30.12.1910

Governo do 6.º período: Composição no período de 31.12.1906 a 30.12.1910.

Presidente: Alfredo Augusto Guimarães Backer

1.º Vice-Presidente: Luiz da Silva Castro.

2.º Vice-Presidente: Benedito Gonçalves Pereira Nunes.

3.º Vice-Presidente: Carlos José de Araújo Pinheiro, Capitão de mar e guerra

XII - Alfredo Augusto Guimarães Backer

Nascido em 1851, em Capivari (Silva Jardim), ou Campos dos Goytacazes (São Salvador), Província do Rio de Janeiro, e falecido em 25.12.1937, no Rio de Janeiro. Filho de João Anastácio Backer e de Maria Josefa da Conceição Guimarães.

Fez seus preparatórios no Externato Aquino, no Rio de Janeiro. Médico, jornalista e político. Fez o curso Comercial e a Faculdade de Medicina da Bahia. Funcionário Público. Clinicou algum tempo em Macaé.

Republicano histórico, fundou em Macaé *O Federalista*, em luta pela abolição da escravatura. Organizou, também em Macaé, o Partido Republicano e foi colaborador assíduo do *Lynce*, periódico fundado em 1905. Deputado à Constituinte Fluminense [1892 – 1894]. Presidente da Municipalidade de Macaé. Deputado Estadual [1901 – 1903]. Deputado Federal [23.05.1905 a 31.12.1905 e 1919 a 1923]. Secretário Geral da Presidência do Estado do Rio de Janeiro, na administração Nilo Peçanha, e foi vereador e presidente da Câmara Municipal em Macaé. Presidente do Estado do Rio de Janeiro [1906 – 1910].

O deputado Backer casou em 23.08.1879, no Rio de Janeiro, com Ana Damasceno Ferreira, natural de Porto Alegre (Catedral), Rio Grande do Sul, filha de João Damasceno Ferreira e de Maximila Cristina. Irmã do médico João Damasceno Ferreira, também ex-aluno do Externato Aquino, citado nesta lista. Provavelmente conheceu Ana Damasceno por via do irmão dela, João Damasceno, seu companheiro dos bancos escolares e universitários. Pais de:

I-1. Sinhazinha Ferreira Backer, que faleceu aos 6 anos.

I-2. Alfredo Damasceno Ferreira Backer, nascido em 13.07.1880, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Médico, como seu pai, formado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, turma de 1907.

PRESIDENTE

FRANCISCO CHAVES DE OLIVEIRA BOTELHO
31.12.1910 a 30.12.1914

Governo do 7.º período: Composição no período de 31.12.1910 a 30.12.1914.

Presidente: Francisco Chaves de Oliveira Botelho

1.º Vice-Presidente: João Antonio de Oliveira Guimarães.

2.º Vice-Presidente: Antonio Ribeiro Velho de Avelar, *de Paty do Alferes, RJ*

3.º Vice-Presidente: Alfredo Lopes Martins

XIII - Francisco Chaves de Oliveira Botelho

Nascido em 1868, em Montevideú, enquanto seu pai exercia função diplomática no Uruguai, e falecido em 03.06.1943, em Resende, estado do Rio de Janeiro.

Doutor em medicina pela Faculdade de Salvador em 1890. Veio para o estado do Rio de Janeiro onde se iniciou na vida política na cidade de Resende, onde clinicou por muito tempo. Deputado estadual fluminense de 1901 a 1905. Deputado federal eleito em 1909. Presidente do Conselho por duas vezes. Governador do estado do Rio de Janeiro de 31.12.1910 a 30.12.1914. Novamente eleito para a Câmara dos Deputados, em 1926.

Em 24.10.1930, Getúlio Vargas deixa o Ministério da Fazenda e, em seu lugar, assume interinamente Francisco Chaves de Oliveira Botelho. Terminou sua carreira política como Ministro da Fazenda no governo de Washington Luís. Foi o último Ministro da Fazenda da chamada *República Velha*. Em 25.10.1930 deixa o Ministério, em seu lugar assume Agenor Lafayette de Roure, e, com a Revolução de 1930 retirou-se da vida política

[Fontes Biográfica: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

PRESIDENTE

NILO PROCÓPIO PEÇANHA
31.12.1914 a 07.05.1917

Governo do 8.º período: Composição no período de 31.12.1914 a 07.05.1917.

Presidente: Nilo Peçanha

1.º Vice-Presidente: Francisco Xavier da Silva Guimarães (ver ítem XV).

2.º Vice-Presidente: Agnelo Geraque Collet (ver ítem XVI).

3.º Vice-Presidente: Antonio Leite Pinto, *de Valença, RJ*.

XIV - Nilo Peçanha – 2.ª gestão (ver ítem X)

PRESIDENTE INTERINO
(um mês e doze dias)

FRANCISCO XAVIER DA SILVA GUIMARÃES
07.05.1917 a 19.06.1917

Presidente interino: Francisco Xavier da Silva Guimarães, 1.º Vice-Presidente da segunda gestão de Nilo Peçanha

XV - Francisco Xavier da Silva Guimarães

Coronel

1º Vice-Presidente

Falecido em 19.06.1917.

Militar. Eleito vice-presidente do estado juntamente com Nilo Peçanha, tomou posse em 31.12.1914. Com a renúncia de Nilo Peçanha à presidência do estado em 07.05.1917, assumiu o cargo, que exerceu pouco mais de um mês, tendo falecido em pleno exercício, em 19.06.1917.

PRESIDENTE INTERINO
(um mês e doze dias)

AGNELO GERAQUE COLLET
20.06.1917 a 30.12.1918

Presidente interino: Agnelo Geraque Collet, 2.º Vice-Presidente da segunda gestão de Nilo Peçanha

XVI - Agnelo Geraque Collet

2º Vice-Presidente

Nasceu em 1862, na Bahia, e faleceu em 1929, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

Médico. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, em 1886. Clinicou inicialmente na cidade de Caravelas (BA), ocupando depois a presidência da Estrada de Ferro Bahia-Minas. Mudou-se em 1894 para São Fidélis (RJ), onde passou a envolver-se com a política local. Elegeu-se vereador por várias legislaturas, chegando à presidência da Câmara Municipal. Foi eleito segundo vice-presidente do estado em 1914, ao lado de Nilo Peçanha, que fora escolhido para a presidência do estado fluminense. Com a renúncia de Nilo Peçanha em maio de 1917, e a morte do primeiro vice-presidente, Francisco Xavier da Silva Guimarães, em junho do mesmo ano, Agnelo Collet assumiu o governo. Foi empossado no governo perante o Tribunal da Relação em 20 de junho de 1917, permanecendo no cargo até o fim do período constitucional. Depois de exercer a presidência do estado, foi nomeado ministro do Tribunal de Contas, do qual foi o primeiro presidente. [Lourenço Luiz Lacombe - Os chefes do executivo fluminense. Petrópolis: Vozes, 1973 – transcrito para o Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>].

PRESIDENTE

RAUL DE MORAIS VEIGA
31.12.1918 a 30.12.1922

Governo do 9.º período: Composição no período de 31.12.1918 a 30.12.1922.

Presidente: Raul de Moraes Veiga

1.º Vice-Presidente: Domingos Mariano Barcelos de Almeida.

2.º Vice-Presidente: Mário de Azevedo Quintanilha.

3.º Vice-Presidente: César Nascentes Tinoco

XVII - Raul de Moraes Veiga
Deputado.

Nasceu em 1878, na Freguesia de São Francisco de Paula (hoje Trajano de Moraes), província do Rio de Janeiro, e faleceu em 23.01.1947, no Rio de Janeiro – sepultado no Cemitério de São João Batista. Filho de João Henriques da Veiga, médico e fazendeiro, e de Antonia da Silva Moraes.

Engenheiro Civil e político. Kursou a Escola Politécnica, terminando o curso de engenharia civil em 1899. Foi engenheiro da prefeitura de Niterói na administração de Paulo Alves. Elegeu-se deputado estadual e depois deputado federal em 1909. Exerceu o mandato por três legislaturas seguidas e se elegeu de novo em 1926 e 1930, chegando a líder da bancada do seu estado.

Foi eleito para o governo fluminense em 1918, exercendo seu mandato de 31.12.1918 a 30.12.1922. Durante sua administração, foi reformada a Constituição do estado, pela Lei nº 1670 de 15 de novembro de 1920. Entre outras modificações, manteve apenas um cargo de vice-presidente do estado, suprimindo os outros dois. Terminou o mandato em 1922.

[Fonte Biográfica: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>].

Casado em 04.02.1903, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, com Orlinda Marins da Rocha, Ciloca, nascida em 10.08.1879, no Rio de Janeiro, e falecida em 11.12.1920, no Rio de Janeiro - sepultada no Cemitério de São João Batista. Filha de José Martins da Rocha e de Joana Hortência Teixeira.

Pais de:

I-1. Beatriz de Moraes Veiga, Beá, nascida em 30.01.1904, no Rio de Janeiro. Casada, com geração.

I-2. Heloisa de Moraes Veiga, Helô, nascida em 1905, no Rio de Janeiro. Casada, com geração.

I-3. Clotilde de Moraes Veiga, gêmea, Clô, nascida em 12.03.1908, no Rio de Janeiro. Casada, com geração.

I-4. Lucília de Moraes Veiga, gêmea, Luá, nascida em 12.03.1908, no Rio de Janeiro. Casada, com geração.

I-5. Evangelina de Moraes Veiga, Joya, faleceu solteira, em 29.05.1944.

I-6. Angela de Moraes Veiga, Titinha, faleceu em 30.05.1945, no Rio de Janeiro - sepultado no Cemitério de São João Batista. Casada, com geração.

DOIS GOVERNOS

No segundo domingo de Julho de 1923, realizaram-se as eleições para Presidente do Estado. O partido situacionista elegeram Raul Fernandes e, feita a apuração pela Assembléia Legislativa, esta o proclamou eleito. Por outro lado, a segunda Assembléia, proclamara a eleição de Feliciano Sodré para Presidente do Estado.

Deu-se início a uma subversão da ordem política e constitucional. A Presidência da República foi chamada para julgar as duas representações. Surgiu uma dualidade de Assembléias Legislativas e de Presidente do estado. Diante da desordem em que se encontrava a sucessão da Presidência do estado, o Presidente da República decretou a intervenção federal em 10.01.1923.

PRESIDENTE
(apoiado pela oposição)

FELICIANO PIRES DE ABREU SODRÉ
31.12.1922 a 10.01.1923

Governo do 10.º período: Composição no período de 31.12.1922 a 10.01.1923.

XVIII - Feliciano de Abreu Sodré (apoiado pela oposição)

Nasceu em 1881, em Macaé, Província do Rio de Janeiro.

Militar. Engenheiro. Fez os cursos de estado-maior e engenharia e bacharelou-se em matemática e ciências físicas. Eleito deputado estadual em 1910. Prefeito de Niterói, de 1911 a 1914. Candidato da oposição à sucessão do governo estadual na vaga de Raul Veiga, travou uma luta política com seu concorrente, Raul Fernandes, que teve como consequência a dualidade de presidentes e Assembléias. Foi empossado em 31.12.1922 perante os deputados oposicionistas, que compunham a maioria da Assembléia. Raul Fernandes, no entanto, com um habeas-corpus e o apoio dos militares, assumiu também a chefia do Executivo fluminense. Sodré ocupou o governo do estado de 1923 a 1927. Senador eleito pelo Rio de Janeiro [1928 a 1930].

PRESIDENTE
(apoiado pelo partido governista)

RAUL FERNANDES
31.12.1922 a 10.01.1923

Governo do 11.º período: Composição no período de 31.12.1922 a 10.01.1923.

Presidente: Raul Fernandes

Vice-Presidente: Artur Leandro de Araújo Costa

XIX - Raul Fernandes (apoiado pelo partido governista)

Jurista, Diplomata

Nasceu em 24.10.1877, na fazenda de São João, à margem esquerda do rio Paraíba, na freguesia de N. S. da Glória de Valença, província do Rio de Janeiro, e falecido em 1967. Filho do dr. Antônio José Fernandes e de Isabel Peregrina Werneck Pinheiro, e neto materno do Visconde e da Viscondessa de Ipiabas, Peregrino José d'Américo Pinheiro e Ana Francisca de São José Werneck.

Advogado. Estudou preparatórios em Vassouras, em S. João del Rei e em S. Paulo. Bacharel em Ciências Sociais em 1897 e, em Ciências Jurídicas em 1898, pela Faculdade de Direito de S. Paulo. Aluno laureado, galardoado com o prêmio de viagem à Europa. Dedicou-se a advocacia judiciária, interrompida por mandatos políticos e comissões diplomáticas, como ministro de Estado e embaixador.

Advogou em Vassouras e Barra do Pirai (1898-1907) e depois no Rio de Janeiro, para onde transferiu sua residência. Promotor Público em Vassouras, estado do Rio de Janeiro, de 1898 a 1907.

Vereador à Câmara Municipal de Vassouras, em 1901. Deputado à Assembléia Legislativa Provincial pelo Rio de Janeiro, de 1903 a 1909. Deputado Federal pelo Estado do Rio de Janeiro, de 1909 a 1922. como representante do antigo 3o distrito eleitoral, que compreendia, entre outros, os municípios de Vassouras e Valença.

Delegado Plenipotenciário do Brasil à Conferência da Paz, sendo um dos signatários brasileiros do Tratado de Versailles, em 1919. Designado pelo Conselho da Sociedade das

Nações como um dos dez Membros do Conselho de Jurisconsultos encarregados de elaborar o Estatuto da Corte Permanente de Justiça Internacional, reunido em Haia, de junho a julho de 1920.

Candidato da situação à sucessão do governo estadual nas eleições de 1922, travou uma luta política contra seu concorrente, Feliciano Sodré, que teve como consequência a dualidade de presidentes e Assembléias. Presidente eleito do Estado do Rio de Janeiro, em 1922. Munido de um habeas-corpus concedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) e apoiado por forças militares, tomou posse, em 31.12.1922, perante o tribunal da Relação, embora sua eleição não tivesse sido reconhecida pelo governo federal. Deixou o cargo onze dias depois por força de intervenção federal decretada pelo presidente da República, sendo deposto em 10.01.1923.

Consultor Geral da República, em 1923. Delegado do Brasil nas Assembléias da Liga das Nações, reunidas em Genebra, em 1920, 1921, 1924 e 1925. Embaixador do Brasil em Bruxelas, em 1926. Chefe da Delegação do Brasil à VI Conferência Internacional Americana reunida em Havana, em 1928.

Membro, por nomeação do governo brasileiro, da Comissão Internacional de Jurisconsultos para Codificação do Direito Internacional, com sede no Rio de Janeiro. Foi nomeado pelo governo dos Estados Unidos membro da Comissão de Conciliação entre essa República e a Tcheco-Eslováquia, e pelo governo da Holanda, membro da Comissão de Conciliação entre esse reino e o Japão.

Eleito deputado à Constituinte Federal pelo Estado do Rio, em 1933. Relator Geral do projeto da Constituição, em 1934 e 1935-1937.

Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, de 1945 a 1948. Delegado do Brasil à Conferência de Paz, em 1946. Ministro das Relações Exteriores, nos governos de Eurico Dutra e Café Filho, de 13.12.1946 a 01.02.1951 e 27.08.1954 a 12.11.1955. Chefe da Delegação do Brasil à Conferência Interamericana para a Manutenção da Paz e da Segurança do Continente, em 1947. Chefe da Delegação do Brasil à III Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas em Paris, em 1948.

Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1952 e da Universidade de Montevidéu. Membro da Academia de Legislação e Jurisprudência de Madri; do Instituto para a Unificação do Direito Privado à Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro; da Sociedade Brasileira de Direito Internacional; do Instituto dos Advogados do Brasil e da Academia Espanhola de Jurisprudência e de Legislação.

Em 1949, residia na rua Eduardo Guinle 57, bairro de Botafogo, Rio de Janeiro, onde ainda encontrava-se residindo em 1961. Casado duas vezes: a primeira, na família Magalhães Calvet, sem deixar geração; e, a segunda, com Lucie Stroja, também sem deixar geração.

INTERVENTORES

O governo de Raul Fernandes foi interrompido em virtude de Intervenção Federal decretada pelo Presidente da República em 10.01.1923. Publicado o decreto da intervenção, Raul Fernandes deixou o Palácio do Governo no dia 11 de janeiro.

1.º INTERVENTOR FEDERAL

AURELINO DE ARAÚJO LEAL
11.01.1923 a 23.12.1923

Governo do 1.º Interventor Federal: Composição no período de 11.01.1923 a 23.12.1923.

Interventor Federal: Aurelino de Araújo Leal

Secretário Geral do Estado: Viçoso de Moraes Jardim..

XX - Aurelino de Araújo Leal

Interventor Federal

Nasceu em 04.08.1877, em Rio das Contas, Bahia, e falecido em 08.06.1924, no Rio de Janeiro, vítima de um aneurisma. Filho do Coronel e fazendeiro baiano Maximino de Araújo Leal e de Joana de Freitas.

Advogado, jornalista e político. Fez seus estudos primários na cidade de Canavieiras, na Bahia, numa escola pública, dirigida pelo professor Bernardino Lírio; e os secundários no colégio do prof. Manuel Florencio, na cidade de Salvador, Bahia. Bacharel em direito pela Faculdade da Bahia, em 1894. Promotor público da comarca de Amargosa. Em 1899 ingressou na política, eleito deputado estadual. Organizou a reforma penitenciária do Estado. Nomeado Diretor da penitenciária de Salvador. Nomeado pelo Governador da Bahia Dr. José Marcelino de Souza para a função de Chefe de polícia e secretário geral do estado da Bahia. Em 1907, deixando a administração pública, voltou à advocacia e ao jornalismo político.

Em 1912 transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde exerceu a advocacia. Nomeado em 1914, pelo presidente Wenceslau Braz, para o cargo de Chefe de polícia do Distrito Federal, onde permaneceu até 1918. Em 1920, assumiu o exercício do lugar de 1.º Representante do Ministério Público, junto ao Tribunal de Contas Federal. Ministro do Tribunal de Contas da União.

Nomeado pelo presidente Artur Bernardes interventor federal no estado do Rio de Janeiro, em 10.01.1923, em decorrência da disputa política ocasionada pela duplicidade de presidentes e assembleias no estado. Permaneceu no cargo até 23.12.1923 e durante sua administração foi eleito o novo presidente do estado. Eleito em 1924 deputado federal pela Bahia, sendo escolhido líder de sua bancada. Membro da Comissão de Finanças e relator do orçamento da Fazenda.

Professor substituto de Direito Constitucional da Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, nomeado em 1915. Professor desta mesma cadeira na Faculdade de Filosofia e Letras. Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 1923.

Membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Diretor e redator da *A Lide* (Amargosa, Baía, 1899), quando era promotor público naquela comarca. Redator do *O Regenerador* (Nazaré, Baía, 1899-1900). No Rio de Janeiro, fundou a revista *Brasil Economico e Financeiro*. Redator-chefe do *Diário de Notícias*.

Em 1921 residia na Estrada Nova 416, bairro da Tijuca, Rio de Janeiro. Casado com Maria Amélia Bittencourt. Pais de:

I-1. Ruth Leal

I-2. Celeste Leal

I-3. Maria Nazareth Leal

PRESIDENTE DO ESTADO

O Interventor Aurelino de Araújo Leal, pelo decreto n. 1.985, de 21.09.1923, marcou as eleições para a escolha dos novos deputados à Assembleia Legislativa e do Presidente e Vice-Presidente do Estado, que realizaram-se em 28.10.1923. Saiu eleito Feliciano Sodré.

FELICIANO PIRES DE ABREU SODRÉ
23.12.1923 a 22.12.1927

Governo do 11.º período: Composição no período de 23.12.1923 a 22.12.1927.

Presidente: Feliciano de Abreu Sodré

Vice-Presidente: Paulino José Soares de Souza Júnior, *do Rio de Janeiro*.

Em virtude da renúncia de Paulino, foi eleito o deputado João Maria da Rocha Werneck, *do Rio de Janeiro*.

XXI - Feliciano Pires de Abreu Sodré – 2.ª gestão (ver ítem XVIII)

PRESIDENTE

MANUEL DE MATOS DUARTE SILVA
23.12.1927 a 24.10.1930

Governo do 12.º período: Composição no período de 23.12.1927 a 24.10.1930.

Presidente: Manuel de Matos Duarte Silva

Vice-Presidente: Eduardo Portela.

Em virtude do falecimento de Eduardo Portela, foi eleito Humberto de Castro Pentagna.

XXII - Manuel de Matos Duarte Silva

Nascido em 01.11.1877, em Rio Bonito, província do Rio de Janeiro, e falecido em 14.05.1944. Filho do dr. Candido Alves Duarte Silva, Juiz Municipal de Saquarema e São Pedro da Aldeia - Comarcas de Cabo Frio, e de Henriqueta Augusta de Matos e Silva.

Jornalista, dirigiu *A Tribuna*. Secretário do prefeito Carlos Sampaio.

Deputado estadual de 1911 a 1923 - dirigiu os trabalhos da Assembléia Legislativa em 08.1922. Em 1923 foi feito deputado estadual por Nilo Peçanha, sendo apontado como principal candidato à presidência do estado. Eleito deputado federal em 02.1924, com a terceira maior votação do 3º Distrito, pleiteou em abril a liderança da bancada fluminense na Câmara Federal. Exerceu este mandato até 1927.

Membro da Comissão Executiva do Partido Republicano Fluminense (PRF), começou a ser cotado em junho de 1925 para concorrer à sucessão presidencial no estado. Reelegeu-se líder do PRF na Câmara, em maio de 1926, elegeu-se presidente da Comissão Executiva do partido em 1927 e senador em 1927.

Indicado pela convenção do partido, elegeu-se ao governo fluminense, administrando-o de 23.12.1927 a 24.10.1930. Durante sua administração foi promulgada a nova Constituição do estado, em 1928. A Revolução Nacional de 1930 o encontrou na Presidência do Estado. Foi intimado a deixar o governo, em 24 de outubro, pelo Tenente-Coronel Demócrito Barbosa, que agiu por ordem da Junta Militar constituída na Capital da República. Deposto pela Revolução de 1930, integrou depois o Conselho Administrativo fluminense.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

Casado duas vezes: a primeira, com Jesuína Gertrudes de Andrade; e a segunda, com Berenice César Vale, natural de Rio das Flores, Rio de Janeiro. Pais de:

I-1. Cândido Duarte

I-2. Ziná Duarte

2.º INTERVENTOR FEDERAL

DEMÓCRITO BARBOSA
24.10.1930 a 28.10.1930

XXIII - Demócrito Barbosa

Tenente Coronel.
Interventor Federal

Nasceu em 25.03.1880, Conservatória, Valença, Rio de Janeiro - 5ª feira, às 6 horas da manhã. Batizado a 27.05.1880, às 2 horas da tarde, na Igreja da Conservatória, pelo Cônego Francisco Manoel da Chagas Xavier. Padrinhos de batismo: Dr. Candido Drummond Furtado de Mendonça, Promotor Público de Valença, e sua mulher D. Georgina Dulce de Oliveira Brito Mendonça, representada por Adelaide Soares Pereira (prima de Demócrito, sobrinha de seu pai Francisco). Faleceu em 1931. Filho de Francisco Pereira da Silva Barbosa, combatente da Guerra do Paraguai, e de Idalina da Silva Braga. Seu nome Demócrito vem de uma admiração que seu pai tinha por nomes gregos, conforme se pode observar nos nomes de seus irmãos, entre eles: Sosthenes, Sophocles, Haraclito, e Cleisthenes.

Oficial do Exército. Em 22.04.1892, entrou como aluno interno do Colégio Militar, tomando o nº 148, da 2ª Série, da 2ª Companhia de Infantaria. Completando os estudos no Colégio Militar, matriculou-se na Escola Militar, na Praia Vermelha, no dia 03.04.1899. Terminou em janeiro de 1901 o curso das três armas na Escola Militar.

Alferes-aluno - Nomeado Alferes Aluno do Exército, em 24.02.1902.

2.º Tenente - confirmado no posto de 2º tenente em 31.12.1906.

1.º Tenente - Promovido a 1º Tenente em 1908.

Capitão - Promovido a Capitão em 21.12.1917. Por ocasião da 1.ª Grande Guerra, foi nomeado para um Missão de Compras de Armamento em Paris, embarcando para essa Missão no Vapor "Desna", no dia 19.01.1918. Junto com outros colegas, em Paris, pediram para combater no *front* contra os Alemães. Foi incorporado ao 8º Regimento de Artilharia que estava no *front*, onde assistiu a muitos combates "*Mostrant em toute occasion, sons le feur, une calme bravoure et le plus grand sang froid*" (Parte dada pelo Comandante do Regimento). Esteve sempre na frente até o armistício, retirando-se com seu Regimento. Foi condecorado pelo Governo Francês com a Cruz de Guerra. Regressou ao Brasil a 22.11.1919.

Em fins de janeiro de 1920 seguiu para Pouso Alegre, Minas, e foi incorporado ao 8º Regimento de Artilharia de Campanha. Em julho de 1920, aceitou o lugar de Assistente do Comando da 5ª Região (Bahia) que lhe foi oferecido pelo General Napoleão F. Ache, de seu regresso de Paris, onde esteve como Chefe da Missão de Compras. No dia 13.08.1919 seguiu para Bahia, como Assistente do General Ache. Em março de 1921, deixou a Assistência da Bahia, entrando como Adjunto do Arsenal de Guerra do Rio de Janeiro.

Major - Em 1922, esteve na Bélgica, a serviço do Governo. Promovido a Major, por merecimento, em 09.02.1923. Assumiu o governo desde a deposição do Presidente Manuel Duarte, em 24.10.1930, por nomeação da Junta Governativa Militar após a deposição de Washington Luís. Permaneceu à frente da presidência até o dia 28.10., quando os revolucionários fluminenses, que haviam chegado, colocaram à frente do Governo o deputado Plínio Casado, escolha que foi confirmada por Getúlio Vargas, que o nomeou Interventor Federal.

3.º INTERVENTOR FEDERAL

PLÍNIO DE CASTRO CASADO
28.10.1930 a 29.05.1931

XXIV - Plínio de Castro Casado

Interventor Federal

Nascido em 30.09.1870, em Porto Alegre, província do Rio Grande do Sul – batizado na Catedral de Porto Alegre, sendo padrinho o Visconde da Graça, e madrinha, Nossa Senhora da Madre de Deus. Falecido em 03.05.1964, no Rio de Janeiro. Filho do major Manuel Bento da Fontoura Casado e de Adelaide Barreto de Castro.

Fez os cursos primário e secundário nos colégios Gomes e Souza Lobo e no Seminário Episcopal de Porto Alegre. Matriculou-se na Faculdade de Direito de São Paulo, em 1886, onde bacharelou-se em 1892.

Amanuense da secretaria da Estrada de Ferro de Porto Alegre a Uruguaiana, de 27.02.1890 a 13.03.1891. Promotor público de São João do Montenegro, de 16.03.1891 a 13.11.1891. Em seguida, retornou a São Paulo para concluir seu curso acadêmico, colando grau de bacharel em ciências jurídicas e sociais em 30.12.1892.

Promotor público de Porto Alegre, de 10.03.1893 a 20.03.1896, e de Rio Grande em 01/04/1896. Eleito deputado federal pelo Rio Grande do Sul, na legenda do Partido Federalista, para a legislatura de 1897 a 1900. Findo o mandato, regressou ao Rio Grande do Sul, voltando a dedicar-se à advocacia. Exerceu o cargo de assessor jurídico da prefeitura de Porto Alegre, de 04.04. a 31.10.1900.

Um dos fundadores da Faculdade de Direito de Porto Alegre, regendo durante 20 anos a cadeira de Direito Público e Constitucional. Foi professor de Getúlio Vargas, numa das vezes em que ocupou interinamente as cadeiras de direito penal e direito administrativo. Chegou a Diretor, interino, da mesma Faculdade.

Em 1924 voltou a ser eleito para a Câmara Federal, agora pela Aliança Libertadora, exercendo o mandato até 1930, sendo líder da oposição nos governos de Artur Bernardes e Washington Luiz. Em 1929 defendeu na Câmara a formação da Frente Única Gaúcha (FUG), aliança que reunia o Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) e o Partido Libertador (PL), para garantir a vitória de Vargas nas eleições presidenciais.

Após a derrota de Vargas nas eleições e a eclosão da Revolução de 1930, Plínio Casado foi empossado governador provisório do Rio de Janeiro em 29.10.1930 e confirmado como interventor fluminense em 14 de novembro. Em 29.05.1931, deixou a função para exercer o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), nomeado por decreto de 01.06.1931, no qual se aposentou em 01.10.1938.

[Fontes: Laurênio Lago – Ministros do Supremo Tribunal; Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

4.º INTERVENTOR FEDERAL

JOÃO DE DEUS MENA BARRETO
30.05.1931 a 04.11.1931
(seis meses)

XXV - João de Deus Mena Barreto

General

Interventor Federal

Nascido em 30.06.1874, em Porto Alegre (Catedral), província do Rio Grande do Sul, e falecido em 25.03.1933, no Rio de Janeiro – sepultado no cemitério de São Francisco Xavier, dito Caju Filho do general José Luiz Mena Barreto e de Rita de Cássia Mena Barreto.

Militar. Oficial do Exército. Iniciou sua carreira em 1890. Participou da Revolução Federalista, deflagrada em seu estado contra o presidente Floriano Peixoto, de 1893 a 1895. Ingressou, em 1898 na Escola Militar do Rio de Janeiro, então Distrito Federal.

Tenente - Em 1900, foi promovido a tenente.

Major - Em 1911, com a patente de major, tornou-se adjunto do ministro da Guerra, marechal Antônio Adolfo da Fontoura Mena Barreto [1851-], seu tio.

Em 1922, como comandante da 2ª Brigada de Infantaria, participou da repressão ao levante militar ocorrido no Forte de Copacabana, no Rio de Janeiro, que deu início às rebeliões tenentistas daquela década. Em 1924 assumiu o comando da 1ª Região Militar, cargo que exerceu até 1926, quando foi nomeado inspetor do 1º Grupo de Regiões Militares. Por sugestão sua, passou a ser comemorado a partir de 1925 o Dia do Soldado em 25 de agosto.

Em 1926, foi eleito presidente do Clube Militar. Com o advento da Revolução de 1930, passou a chefiar as operações que culminaram com a derrubada do governo de Washington Luís. Formou, com o general Tasso Fragoso e o almirante Isaías de Noronha, uma junta governativa até a posse de Getúlio Vargas. Foi mantido no cargo de inspetor do 1º Grupo de Regiões Militares.

Foi nomeado interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, exercendo esta função de 30.05.1931 a 04.11.1931. Nomeado ministro do Superior Tribunal Militar (STM), em 07.11.1931. Faleceu no exercício deste cargo.

General de Brigada. General de Divisão.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

Casado em 08.12.1900, no Rio de Janeiro, com Ernestina Stela de Noronha, por volta de 1879, no Rio de Janeiro, filha de Francisco Henrique de Noronha e de Ana Eulália da Câmara Soares. Pais de:

I-1. Waldemar Mena Barreto, nascido em 11.09.1901. Casado, com geração.

I-2. João de Deus Noronha Mena Barreto, nascido em 29.10.1903. Casado, com geração.

I-3. Paulo Emílio Noronha Mena Barreto, casado, com geração.

5.º INTERVENTOR FEDERAL

PANTALEÃO DA SILVA PESSOA
04.11.1931 a 11.12.1931
(sete dias)

XXVI - Pantaleão da Silva Pessoa

General

Interventor Federal

Nascido em 1885, em Bagé, província do Rio Grande do Sul.

Oficial do Exército. Marechal. Aluno da Escola Militar do Rio Grande do Sul. Em 1920 encontrava-se na Escola de Aperfeiçoamento, onde teve por colegas o Capitão Mascarenhas de Moraes (depois Marechal) e o Tenente Estilac Leal.

Secretário Geral da Interventoria, e Interventor do Estado. do Rio de Janeiro, de 04.11.1931 a 11.12.1931.

Durante o governo do Presidente Getúlio Dornelles Vargas (empossado pela Revolução de 1930, na qualidade de Chefe do Governo Provisório), foi criado o Estado-Maior do Governo Provisório (atual Gabinete de Segurança Institucional). O então Coronel Pantaleão da Silva Pessoa foi Chefe do Estado-Maior do Governo Provisório, de 01.11.1932 a 01.07.1934.

Após a eleição indireta, na forma do art. 1º das Disposições Transitórias da Constituição de 16.06.1934, o Governo e o Estado-Maior, que eram provisórios, foram efetivados. O General Pantaleão da Silva Pessoa foi Chefe do Estado-Maior do Governo de 01.07.1934 a 01.05.1935.

Chefe da Secretaria Geral do Conselho Superior de Segurança Nacional até 1935. Chefe do Estado-Maior do Exército, de 1935 a 1946. Líder militar contra o Estado Novo.

Casado em 1910, no Rio de Janeiro, com Corina de Abreu Pessoa.

6.º INTERVENTOR FEDERAL

ARI PARREIRAS
16.12.1931 a 07.11.1935

XXVII - Ari Parreiras

Almirante

Interventor Federal

Nascido em 1890, em Niterói, Província do Estado do Rio de Janeiro, onde faleceu em 09.07.1945.

Oficial de Marinha. Assentou praça em 1907, matriculando-se no curso de máquinas da Escola Naval. Participou das duas grandes guerras mundiais. Chefe da Comissão de Instalação da Base Naval de Natal, no Rio Grande do Norte, e seu Diretor Geral. Chefe do Departamento de Máquinas do Encouraçado "*Minas Gerais*". Presidente da Comissão de Abastecimento de Sobressalentes dos Contratorpedeiros e Caças-Submarinos. Membro de uma comissão para fiscalizar a implantação das medidas preconizadas pela Revolução.

Atuou na preparação da Revolução de 1930, sendo considerado desertor e anistiado após a subida de Getúlio Vargas ao poder. Nomeado oficial de gabinete do ministro da Marinha em 1930, cargo que exerceu até 12.1931, quando foi exonerado, para ocupar o cargo de interventor federal no Rio de Janeiro, onde ficou de 16.12.1931 a 07.11.1935. Após deixar a interventoria em novembro de 1935, voltou ao serviço ativo na Marinha.

[Fontes: ABREU, Alzira de & BELOCH, Israel (coords.). Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária: FGV/CPDOC: FINEP, 1984, v.3. LACOMBE, Lourenço Luiz. Os chefes do executivo fluminense. Petrópolis: Vozes, 1973. – transcrito para o Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>].

7.º INTERVENTOR FEDERAL

NEWTON DE ANDRADE CAVALCANTI
08.11.1935 a 12.11.1935

XXVIII - Newton de Andrade Cavalcanti

General

Interventor Federal

Nasceu em 23.10.1885, em Nossa Senhora do Amparo, Palmeira dos Índios, Alagoas, e faleceu em 1965. Filho de Francisco Balbino Cavalcanti e de Rosa de Andrade.

Militar. Oficial do Exército.

Praça – Sentou Praça a 10.04.1902. Curso de Infantaria e cavalaria regular, em 1905.

Aspirante – Aspirante a 02.06.1909..

2.º Tenente – Promovido a 2.º Tenente a 12.04.1911.

1.º Tenente – Promovido a 1.º Tenente a 08.02.1918.

Capitão – Promovido a Capitão, graduado a 30.04.1922; efetivo a 02.05.1922.

Major – Promovido a Major a 29.11.1928, por merecimento. Participou da Revolução de 1930 na chefia de um destacamento paulista. Com a vitória do movimento, passou a dirigir o Centro de Educação Física do Exército. Responsável pela fundação da Revista de Educação Física.

Tenente-Coronel – Promovido a Tenente-Coronel a 13.10.1931.

Coronel – Promovido a Coronel a 10.02.1933, por merecimento. Em 1933 foi nomeado comandante da 9ª Região Militar, sediada em Mato Grosso.

General de Brigada – Promovido a General de Brigada, a 28.11.1935. Foi chefe da Casa Militar da Presidência da República em 1935 e passou a responder pelo comando do 2º Regimento de Infantaria, no Rio de Janeiro.

De agosto a setembro desse mesmo ano, foi nomeado por Getúlio Vargas interventor do Mato Grosso, com a função de instalar a Assembléia Constituinte estadual que iria eleger o governador do estado.

Logo depois, em novembro, foi novamente indicado para uma interventoria, agora no Rio de Janeiro, encarregado de presidir o novo pleito e garantir a posse do eleito, Protógenes Guimarães.

Comandante da Vila Militar, no Rio de Janeiro, em 1937.

Após a eleição indireta, na forma do art. 1º das Disposições Transitórias da Constituição de 16.06.1934, o Governo e o Estado-Maior, que eram provisórios, foram efetivados. O Coronel Newton Cavalcanti foi Chefe do Estado-Maior do Governo de 01.05.1935 a 01.11.1938.

Comandante da 5ª Região Militar (Curitiba), em 1942. Ministro interino da Guerra no governo Dutra, em 1949. Pelo Decreto-lei nº 920, 01.12.1938 foi criado o Gabinete Militar. O General Newton Cavalcanti foi nomeado para exercer este cargo entre 01.04.1950 e 01.01.1951. Foi ainda comandante da Zona Militar Sul (precursora do III Exército) de abril a novembro do mesmo ano.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

Condecorado com a Ordem do Mérito Militar; com a *Médaille D'honneur D'or* de L'Education Physique est Décernée, conferida pelo Governo da França. Cavaleiro da Ordem da Coroa da Itália. Grã-Cruz de la *Ordem del Condor de los Andes*, República da Bolívia. Medalha de prata da Comemoração do Cinquentenário da Proclamação da República.

Casado em 13.11.1913, no Rio de Janeiro, com Maria Eugenia Lagden, nascida em 1888, no Rio de Janeiro, filha do doutor Henrique Tavares Lagden e de Maria Adelaide Guimarães.

GOVERNADOR ELEITO

PROTÓGENES PEREIRA GUIMARÃES 12.11.1935 a 10.11.1937

Composição no período de 12.11.1935 a 10.11.1937.

Presidente: Protógenes Pereira Guimarães

De 23.03. a 15.07.1937, afastado por motivo de licença, foi substituído pelo Presidente da Assembléia Legislativa, Heitor Collet. Ao retornar as suas funções, foi seu governo interrompido em virtude de nova Constituição Federal de 10.11.1937, assumindo, no dia imediato, por nomeação do Presidente da República, o cargo de Interventor Federal, o então Capitão tenente da Armada, Ernani do Amaral Peixoto.

XXIX - Protógenes Pereira Guimarães

Almirante

Nascido em 08.05.1876, na Ilha do Desterro, atual Florianópolis, Santa Catarina, e falecido em 1938.

Militar. Oficial da Marinha.

Aspirante a Guarda Marinha - Aspirante a Guarda Marinha a 27.02.1891. Matriculou-se na Escola Naval em 1891, iniciando sua carreira na Marinha.

Guarda Marinha - Promovido a Guarda Marinha a 28.11.1895.

2.º Tenente - Promovido a 2.º Tenente a 10.12.1897.

1.º Tenente - Promovido a 1.º Tenente a 20.12.1899.

Capitão de Corveta - Chefe do Gabinete do Comandante da Marinha, de 12/01/1916 a 23.08.1916. Designado primeiro comandante da Escola de Aviação Naval, em 12.10.1916

Capitão de Mar-e-Guerra - Presidente do Clube Naval de **11.06.1923 a 11.06.1925**. Em 1924 organizou no Rio de Janeiro um movimento de apoio aos revoltosos paulistas, que tinha como objetivo incitar o levante em diversos pontos do Distrito Federal. Descoberta a conspiração pela polícia, ficou preso até 1927, sendo reformado em 06.1928.

Vice-Almirante. Com a vitória da Revolução de 1930, foi nomeado ministro da Marinha em 06.1931.

Eleito em 10.1934, à Câmara Federal pelo Rio de Janeiro, na legenda do Partido Popular Radical (PPR). Renunciou ao mandato porque Getúlio Vargas se negara a aceitar sua exoneração do Ministério da Marinha.

Almirante. Com a maioria de apenas um voto sobre o candidato Coronel Cristóvão Barcelos, foi eleito Governador do Estado do Rio de Janeiro, o Vice-Almirante Protógenes Guimarães, que tomou posse a 12.11.1935, cujo mandato exerceu até 10.11.1937. Neste último ano, por motivo de doença, esteve afastado temporariamente do cargo, sendo substituído até reassumir o exercício, pelo Dr. Heitor Collet. Com a implementação do Estado Novo, deixou o governo, entregue ao interventor Amaral Peixoto.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

**GOVERNO DO ESTADO
(Presidente da Assembléia)
(Substituto)**

HEITOR BARCELOS COLLET
23.03.1937 a 15.07.1937

Presidente: Heitor Barcelos Collet

Na qualidade de Presidente da Assembléia Legislativa, assumiu o governo do estado, de 23.03. a 15.07.1937, por estar licenciado o Governador Protógenes. .

XXX - Heitor Barcelos Collet

Presidente da Assembléia Legislativa

Nascido em 27.03.1898, São Fidélis, Estado do Rio de Janeiro, e falecido em 30.01.1974. Filho de Agnelo Gérarque Collet, também Presidente do Estado do Rio de Janeiro.

Advogado, jornalista. e professor universitário. Formado pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, na turma de 1922. Exerceu a advocacia no interior do Estado. Foi também professor da Faculdade de Ciências Econômicas do Rio de Janeiro.

Deputado Estadual Constituinte pelo Partido Popular Radical (PPR), no Rio de Janeiro, de 1935 a 1937; no exercício de seu mandato, foi Presidente da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, de 1936 a 1937. Durante o Estado Novo, foi membro do Conselho Administrativo do Rio de Janeiro e Secretário do Interior e da Justiça na gestão do Interventor Amaral Peixoto (1939-1945). Um dos fundadores do PSD/RJ (1945). Deputado à Constituinte de 1946.

8.º INTERVENTOR FEDERAL

ERNÂNI DO AMARAL PEIXOTO
11.11.1937 a 28.10.1945

Composição no período de 11.11.1937 a 28.10.1945.

Interventor: Ernâni do Amaral Peixoto

Por ocasião de sua viagem de núpcias aos Estados Unidos, foi substituído, no período de 17.07.1939 a 06.11.1939, pelo Presidente do Conselho Administrativo, Dr. Alfredo da Silva Neves.

XXXI - Ernâni do Amaral Peixoto

Interventor Federal

Nascido em 14.07.1905, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 14.03.1989. Filho de Augusto do Amaral Peixoto e de Alice Monteiro.

Oficial da Armada do Brasil. Engenheiro. Líder político. Fez os estudos secundários no Colégio Anchieta, de Nova Friburgo, Estado do Rio de Janeiro, e no Colégio Santo Inácio do Rio de Janeiro. Estudos superiores na Escola Naval de Guerra.

Ingressou na Escola Naval do Rio de Janeiro em 1923.

Guarda-marinha - Promovido

2.º Tenente - Promovido a *2.º Tenente*. Serviu no couraçado *Minas Gerais*. Formou-se engenheiro geógrafo pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, em 1927.

1.º Tenente - Promovido a *1.º Tenente*, em 1929. Adjunto do encarregado geral dos aspirantes, em 1930. Imediato do navio mineiro *Maria do Coutos*. Ajudante de Ordens do comandante da flotilha de contra-torpedeiros, no cruzador *Barroso*; do comandante em chefe da esquadra e do diretor geral do Arsenal de Marinha. Assistente do diretor do mesmo Arsenal. Participou das articulações revolucionárias que culminaram na Revolução de 1930.

Capitão-tenente - Promovido a *Capitão-tenente*. Ajudante de ordens do comando da 1.ª Divisão Naval, a bordo do *Rio Grande do Sul*. Assistente Naval do presidente da

representação brasileira, em 1932, na Conferência do Desarmamento em Genebra. Adido à Embaixada Especial do Brasil às comemorações do cinquentenário de Garibaldi, em Roma, 1932. Membro do Clube 3 de Outubro, foi designado para a frente das forças legais, durante o movimento constitucionalista que eclodiu em São Paulo em julho de 1932, no setor de Parati e Cunha. Assistente de Divisão do Almirante Ferraz e Castro, fazendo parte da Conferência de Leticia. Ajudante de ordens do então Presidente da República. Em 1933, chegou a ajudante de ordens da presidência no governo de Getúlio Vargas.

Capitão de-Corveta - Promovido a Capitão de-Corveta. Nomeado interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, tomou posse do cargo em 10.11., e assumiu em 11.11.1937, comparecendo ao Palácio do Governo do Estado, onde aguardava o Capitão-Tenente Miguelote Viana, incumbido de representar o Almirante Protógenes Guimarães, que não pudera comparecer. Exerceu seu mandato até 28.10.1945, quando Vargas foi deposto. Depois de sua primeira administração, foi eleito deputado federal à Assembléia Constituinte de 1946, pelo Rio de Janeiro, reelegendo-se na legislatura seguinte.

Contra-Almirante - Chegou al almirantado antes de ser eleito governador do Estado do Rio de Janeiro. Em 1951, voltou a chefiar o executivo fluminense, desta vez como governador eleito, exercendo de 31.01.1951 a 30.01.1954. No governo de Juscelino Kubitschek, foi designado embaixador em Washington, nos Estados Unidos entre 1956 e 1959. Ministério da Viação e Obras Públicas, permanecendo no cargo até o início de 1961. Nomeado ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), em janeiro de 1961. No governo João Goulart foi nomeado ministro sem pasta para a Reforma Administrativa. Em 1963, elegeu-se para a Câmara dos Deputados. Em 1966, foi reeleito deputado federal pela legenda do Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Em 1970, foi eleito, pela mesma agremiação oposicionista, senador pelo estado do Rio de Janeiro. Em 1978, ainda pelo MDB, foi reeleito senador, agora pelo voto indireto. Em 1979, com a extinção das legendas do MDB e ARENA e a conseqüente reformulação partidária, filiou-se ao Partido Democrático Social (PDS), agremiação política que garantia sustentação ao governo do general João Figueiredo. Grande Oficial da Ordem do Mérito Naval, Militar e Aeronáutico. Grã-Cruz da Ordem Soberana de Malta. Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Peru, Chile, Líbano e Nicarágua. Medalha de Prata da Polônia Restituta. Cavaleiro da Coroa da Itália. Oficial da Ordem do Mérito da Bolívia. Medalhas Tamandaré, Rio Branco, Pacificador e Koeler e José Bonifácio. Grande Oficial da Ordem do Rio Branco. Grande Oficial da Ordem do Congresso Nacional (1973/74).

Em 1949, residia na Av. Rui Barbosa 430 apto 1301, bairro do Flamengo, Rio de Janeiro, onde ainda morava em 1966. Casado em 26.07.1939, na Capela dos Congregados, Igreja de Santo Inácio, Rio de Janeiro, com Alzira Sarmanho Vargas, nascida em 22.11.1914, em São Borja - Rio Grande do Sul, filha do presidente Getúlio Vargas.

Pais de:

I-1. Celina Vargas do Amaral Peixoto, nascida em 25.02.1944, no Rio de Janeiro. Casada, com geração.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

9.º INTERVENTOR FEDERAL (Substituto)

**ALFREDO DA SILVA NEVES
17.07.1939 a 06.11.1939**

XXXII - Alfredo Da Silva Neves

Substituto:

Presidente do Conselho Administrativo

10.º INTERVENTOR FEDERAL

ABEL SAUERBRONN DE AZEVEDO MAGALHÃES
06.11.1945 a 10.02.1946

Composição no período de 06.11.1945 a 10.02.1946.

Interventor: Abel Sauerbronn de Azevedo Magalhães

Foi substituído no governo, sucessivamente por dois interventores militares.

XXXIII - Abel Sauerbronn de Azevedo Magalhães

Nascido a 30.05.1881, em Cantagalo, província do Rio de Janeiro, e falecido em 1969, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro Filho do desembargador José Alves de Azevedo Magalhães e de Ana Sauerbronn.

Advogado. Magistrado. Estudos primários e secundários no Colégio Cunditt. Bacharelou-se em direito pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, em 11.01.1902.

Juiz de direito no estado do Rio de Janeiro. Juiz do Tribunal Eleitoral do Estado do Rio de Janeiro. Juiz do Tribunal de Apelações do estado do Rio de Janeiro. Desembargador do Tribunal de Apelação do Estado do Rio de Janeiro, em Niterói. Presidente do mesmo Tribunal. Desembargador do Tribunal Regional Eleitoral (TRE).

Professor substituto de Economia Política, Professor Catedrático de Direito Administrativo e Diretor da Faculdade de Direito de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, da qual foi um dos fundadores.

Membro da Comissão de Revisão Jurídica dos Contratos do Ministério de Viação. Membro da Comissão de Contratos do Estado do Rio de Janeiro. Membro da Academia Fluminense de Letras, do Instituto dos Advogados Fluminenses (do qual foi 1.º Vice-Presidente), da Associação dos Magistrados Brasileiros, do Instituto de Proteção e Assistência à Infância de Niterói (Diretor). E do Patronato dos Menores Abandonados.

Sendo presidente do Tribunal Regional Eleitoral, foi nomeado interventor federal no Rio de Janeiro, administrando o estado de 06.11.1945 a 10.02.1946.

Em 1945, residia na rua Tavares Machado, 20, em Niterói, endereço em que ainda se encontrava em 1961. Casado com Helena Meireles. Com uma filha.

11.º INTERVENTOR FEDERAL

LUCIO MEIRA
11.02.1946 a 23.09.1946

XXXIV - Lucio Martins Meira

Almirante
Interventor Federal

Nasceu em 03.03.1907, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, e faleceu em 24.12.1991, no Rio de Janeiro. Filho de Bernardo Martins Meira e de Isabel de Souza.

Aspirante de Guarda Marinha - Em 1923, ingressou na Escola Naval no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, seguindo carreira na Marinha. Aspirante de Guarda Marinha, em 02.05.1923.

2.º Tenente - Promovido a 2.º Tenente, em 29.09.1927.

1.º Tenente - Promovido a 1.º Tenente, em 10.10.1929.

Capitão Tenente - Promovido a Capitão Tenente, em 22.09.1932. Coursou a Escola de

Aviação Naval, em 1934. Tirou o curso em Armas Submarinas, em 1935.

Capitão de Corveta – Diplomou-se em engenharia civil pela Escola Nacional de Engenharia, em 1942, sendo promovido a capitão-de-corveta, a 26.12.1942, por merecimento. Em 11.02.1946, foi nomeado interventor federal no estado do Rio de Janeiro em substituição ao desembargador Abel Magalhães, ocupando o cargo até 23.09 do mesmo ano. No decorrer deste exercício foi elevado ao posto de Capitão de Fragata.

Comandante dos navios *Heitor Perdigão* e *Itajaí*, da corveta *Jaceguai* (durante a 2.ª Grande Guerra), do submarino *Humaitá* e do navio-tanque *Ilha Grande*.

Capitão de Fragata – Promovido a capitão de fragata, a 28.06.1946, por merecimento. Neste posto, foi comandante do Quartel de Marinheiros, em 1947. Chefe do Estado-Maior do 1.º Distrito Naval, em 1949.

Com a posse de Getúlio Vargas em 1951, tornou-se sub-chefe do Gabinete Militar da Presidência da República. No mesmo ano foi designado representante da Marinha na Comissão de Desenvolvimento Industrial (CDI) da presidência da República, assumindo a direção do grupo responsável pela implementação da indústria automobilística.

Capitão de Mar e Guerra – Promovido a Capitão de Mar-e-Guerra, em 1952. Em 1954, com o suicídio de Vargas, deixou o Gabinete Militar e as atividades da CDI. No mesmo ano de 1954 foi designado para servir no Estado-Maior da Armada. Em 1955 passou a comandar a base naval de Salvador. Em 1956 foi indicado para ocupar a pasta da Viação e Obras Públicas no governo de Juscelino Kubitschek.

Em 1959, deixou o Ministério para presidir o Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDE), em substituição a Roberto Campos, onde permaneceu até 02.1961. Ocupou a presidência da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) entre 1961 e 1963. Eleito presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia, em 05.1963.

Almirante-de-esquadra – Em 1964 foi transferido para a reserva no posto de almirante-de-esquadra. Mais tarde, já na reserva, receberia sua quinta estrela, sendo elevado ao posto de almirante.

Agraciado com os prêmios *Greenhalgh*, *Conde de Anadia* e *Farady*. Comendador da Ordem do Mérito Naval. Medalha de Serviços de Guerra. Participou, ainda, da Comissão de Planejamento Econômico do Estado da Bahia.

Casado em 11.05.1935, no Rio de Janeiro, com Helena Celso Parreiras Horta, nascida em 22.10.1913, no Rio de Janeiro, filha de Afonso Celso Parreiras Horta e de Maria Elisa Celso. Pais de:

I-1. José Martins Meira, nascido em 01.03.1936, no Rio de Janeiro, e falecido no mesmo dia.

I-2. Isabel Horta Martins Meira

NOTA

Após a promulgação da nova Constituição do Brasil, no ano de 1946, os antigos **PRESIDENTES do Estado do Rio de Janeiro** passaram a ter o título de **"GOVERNADORES"**.

12.º INTERVENTOR FEDERAL

HUGO SILVA
23.09.1946 a 06.02.1947

XXXV - Hugo Silva

Coronel
Interventor Federal
Nascido em 03.12.1900.

Militar. Oficial do Exército.

Praça – Sentou Praça a 02.05.1918. Concluiu o curso de Infantaria regular, em 1919.

Aspirante – Aspirante, na Arma de Artilharia do Exército, a 18.07.1921.

2.º Tenente – Promovido a 2.º Tenente a 11.05.1921.

1.º Tenente – Promovido a 1.º Tenente a 31.10.1922.

Capitão – Promovido a Capitão a 15.08.1931, por antiguidade.

Major – Promovido a Major a 06.01.1939, por antiguidade.

Coronel – Comandou o 1º Batalhão de Caçadores sediado em Petrópolis até ser nomeado em 1946 interventor federal no estado do Rio de Janeiro, cargo que ocupou de 23.09.1946 a 06.02.1947.

General de-Divisão – De 1955 a 1966 foi representante do Ministério da Guerra no Conselho Nacional de Economia, sendo posteriormente transferido para a reserva com a patente de general de-divisão.

13.º INTERVENTOR FEDERAL

FRANCISCO DE PAULA LUPÉRIO SANTOS
06.02.1947 a 08.02.1947

XXXVI - Francisco De Paula Lupério Santos

Interventor Federal

Nasceu em 1898, em Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, e faleceu em 01.11.1977, em Petrópolis, estado do Rio de Janeiro. Filho de Camilo Gonçalves dos Santos e Maria Augusta de Paula.

Completo estudos secundários em Ouro Preto e, no Rio de Janeiro, cursou a Academia Militar e, por fim, bacharelou-se em Direito pela Universidade do Brasil. Advogou no Rio e, em seguida, em Petrópolis. Ingressando na política fluminense.

Deputado na Assembléia Constituinte Estadual de 1936. Secretário Estadual de Agricultura, Viação e Obras Públicas e do Interior e Justiça, quando ocupou por 2 dias o Governo do Estado do Rio de Janeiro, de 06.02.1947 a 08.02.1947, por exoneração do Interventor Lúcio Meira.

Chefe da Polícia e Presidente do Conselho Administrativo do Estado do Rio de Janeiro. Tabelião Titular do Cartório do 9º Ofício de Petrópolis.

Membro da Academia Petropolitana de Letras, onde foi empossado a 31.10.1957, na Cadeira nº 17, que tem por patrono Tomás Antônio Gonzaga. Exerceu diversos cargos na Academia: 2º Secretário, de 1960-1961; Bibliotecário, de 1962-1963; Relações Públicas, de 1972-1973; 2º Tesoureiro, de 1974-1975; e Bibliotecário, de 1976-1977, quando faleceu. Membro do Rotary Club, desde 1955.

[Fontes: Galeria dos Sócios da Academia Petropolitana de Letras http://www.apcl.com.br/GALERIA/galeria_falecidos.htm].

14.º INTERVENTOR FEDERAL

ÁLVARO ROCHA PEREIRA DA SILVA
08.02.1947 a 24.02.1947

XXXVII - Álvaro Rocha Pereira da Silva

Nasceu em 09.02.1874, na freguesia de Nossa Senhora da Piedade das Ipiabas, no município de Valença, província do Rio de Janeiro, e faleceu em 1964, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro.

Aluno do internato do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Fez o Curso Anexo da Faculdade de Direito de S. Paulo, onde concluiu seus estudos de humanidades. Bacharel em Ciências Jurídicas em 1895. Ainda estudante, foi nomeado em 17.01.1895, oficial de gabinete do então presidente do estado do Rio de Janeiro, Joaquim Maurício de Abreu, cargo em que permaneceu até o fim do mandato de Joaquim Maurício, em 31.12.1897.

Em 1898, passou a residir na cidade de Barra do Piraí, onde advogou até setembro, quando o dr. Alberto Tôrres, então Presidente do Estado do Rio de Janeiro, o nomeou promotor de Justiça daquela Comarca, posto em que permaneceu cerca de dois anos.

Delegado escolar em Barra do Piraí, Adjunto de Procurador Seccional da República. Em seguida, ingressou no Partido Republicano Fluminense, integrando sua comissão executiva. Vereador em Barra do Piraí em várias legislaturas. Presidente da Câmara Municipal de Barra do Piraí, de 1907 a 1910.

Deputado estadual, sendo escolhido pelos seus pares para as funções de líder da maioria em 1913 e 1914. Em 1923, voltou à Assembléia Legislativa, onde fez parte da comissão de verificação de poderes da eleição de presidente e vice-presidente do Estado, efetuada durante o período da intervenção federal. Escolhido para relator do pleito, escreveu importante parecer, discutindo o término do mandato presidencial, que entendia e demonstrou ser de quatro anos e não de três, como muitos sustentavam. O seu trabalho mereceu o apoio da comissão e dos doutos, fracassando mais tarde as tentativas partidárias para a limitação desse período, preenchido integralmente que foi pelo sr. Feliciano Sodré.

Membro da Comissão Executiva do Partido Republicano Fluminense. Eleito deputado federal para a legislatura de 1924 a 1926, tomando parte na reforma da Constituição, então levada a efeito. Reeleito em 1927, renunciou o mandato para exercer as funções de Secretário do Interior e Justiça do Estado do Rio, no governo de Manuel Duarte.

Deixando a Secretaria, voltou à Barra do Piraí, onde reabriu sua banca de advogado. Ali, continuou a prestar os seus serviços profissionais gratuitos à Casa de Caridade Santa Rita, membro que fôra de suas primeiras administrações. Exerceu também o cargo de presidente do antigo Banco Popular de Barra do Piraí. Em 1936, voltou à atividade política no município de sua residência, tendo sido eleito 1º suplente de deputado federal, na chapa do Partido Evolucionista.

No governo Protógenes Guimarães (1935-1937) fez parte, como presidente, da comissão encarregada da nova divisão administrativa do Estado, cujo trabalho mereceu encômios e serviu de base para estudos subsequentes. Pelo desempenho dessa comissão, recusou qualquer remuneração. Foi, ainda, na administração Protógenes Guimarães, escolhido árbitro, por parte do Estado, para dirimir questão suscitada na interpretação de uma cláusula do contrato celebrado entre este e a Cia. Nacional de Cimento Portland. Declinou, porém, por motivos particulares, desse mandato.

Após a Revolução de 1930, retornou às atividades políticas em Barra do Piraí, obtendo a primeira suplência como deputado federal no Partido Evolucionista. Foi nomeado em 1939, pelo governo na União, membro do Conselho Administrativo da Caixa Econômica Federal

(CEF) do Estado do Rio, instalada em Niterói, cargo em que prestou relevantes serviços. Em 1947 foi designado interventor federal no estado, em substituição a Hugo Silva, exercendo o cargo durante o mês de fevereiro. [Lourenço Luiz Lacombe - *Os chefes do executivo fluminense*. Petrópolis: Vozes, 1973 – transcrito para o Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e Valença Vultos de Ontem e de Hoje – de Leoni Iorio, Valença, 1953 - Capítulo: Galeria Valenciana].

GOVERNADOR ELEITO

EDMUNDO MACEDO SOARES E SILVA
24.02.1947 a 31.01.1951

XXXVIII - Edmundo Macedo Soares e Silva

Nasceu em 09.06.1901, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 1989. Filho do Dr. Sebastião Edmundo Mariano da Silva, médico e prof. de Botânica, e de Elisa de Macedo Soares.

Oficial do Exército. Estudos primários no Colégio Rouanet, no Rio de Janeiro, e no Externato Pitanga. Secundários no Colégio Militar, de 1912 a 1917. Formação superior: Escola Militar do Rio de Janeiro. Engenheiro metalurgista pelo "Conservatoire National des Arts et Métiers", Paris, França. Frequentou, ainda, o curso de Aquecimento Industrial, na École de Chauffage Industrial, Paris, França; e a École Supérieure Fonderie, Paris, França.

Praça - Sentou Praça em 08.01.1918.

Aspirante - Declarado Aspirante a oficial em 18.01.1921, na Arma de Engenharia (1.º Aluno da turma). Como Aspirante serviu na antiga 1.ª Cia. Ferroviária, em Deodoro.

2.º Tenente - Promovido a 2.º Tenente em 11.05.1921; como 2.º Tenente foi Instrutor do Curso de Engenharia da Escola Militar do Realengo. Teve participação na Revolta de 05.07.1922, episódio que deu início ao movimento tenentista.

1.º Tenente - Promovido a 1.º Tenente em 07.09.1922. Em virtude da sua participação naquela revolta, foi preso. Evadiu-se do presídio da Ilha Grande, onde se achava, em março de 1925, exilando-se na Europa. Em Paris, conforme já se disse, frequentou os cursos de Metalurgia e Trabalho dos Metais, onde foi 1.º aluno da turma; o de Aquecimento Industrial, no qual foi o 3.º da turma.

Em 1930 voltou ao Brasil.

Capitão - Promovido a Capitão em 15.11.1930, por antiguidade. Nesse período teve grande atuação no ciclo de debates sobre a siderurgia brasileira, integrando comissões e conselhos. Foi Adjunto do Serviço de Engenheiro da 2.ª Região Militar, nomeado em 17.11.1930, onde permaneceu até 1931. Assumiu a chefia desse Serviço, organizou e preparou as obras para o abastecimento d'água de Quitauna. Membro da Comissão encarregada de estudar a capacidade de mobilização da indústria metalúrgica nacional, em 30.12.1930.

Seu curso de Metalurgia foi equiparado ao da Escola Técnica do Exército pelo Ministério da Guerra, em 10.09.1931. Relator e Secretário da Comissão Nacional de Siderurgia, de 1931 a 1933. Assistente técnico da delegação brasileira à Conferência do Desarmamento, em 1932. Adido militar às festas garibaldinas em Roma. Delegado do Brasil na Conferência Internacional do Trabalho.

Retornou ao Brasil em 1932, e foi trabalhar no Arsenal de Guerra. Integrou o 1.º Grupo de Produção. Fez parte da Comissão Organizadora da Fábrica de Projetis de Artilharia do Andaraí, como chefe do serviço de fabricação, de 1932 a 1933. Professor da Escola de Engenharia do Exército, de 1932 a 1943.

Major - Promovido a Major em 02.10.1934, por merecimento. Membro da Comissão de Estudos para a indústria militar brasileira na Europa, em 1935. Regressando ao Brasil, foi auxiliar do ensino teórico da Escola Técnica do Exército, designado em 05.05.1936

(lecionava Metalografia, Tecnologia Metalúrgica, Docimasia, Tecnologia e Elementos Orgânicos de Máquinas). Sub-chefe do Gabinete do Ministério da Justiça, de junho a novembro de 1937. Posto à disposição da Diretoria de Material Bélico, a 14.03.1938. Posto à disposição do Ministério da Viação e Obras Públicas, em 1938, para estudos sobre siderurgia. Enviado à Europa, em 1939, para concluir estudos sobre Construções de uma usina siderúrgica. Retornando ao Brasil, foi nomeado Presidente da Comissão Preparatória do Plano Siderúrgico Nacional. Membro da Comissão Executiva do mesmo Plano, em 06.03.1940.

Tenente-Coronel- Promovido a Tenente-Coronel em 05.03.1940, por merecimento. Diretor técnico da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), de 1941 a 1946; e, novamente, de 1954 a 1959. Em Volta Redonda, superintendeu os trabalhos de construção e montagem da Siderúrgica.

Coronel- Promovido a Coronel em 1944, por merecimento. Com o fim do Estado Novo e a vitória de Eurico Dutra nas eleições presidenciais, foi nomeado ministro da Viação e Obras Públicas em 12.1945. Abandonou o cargo em 1946 para concorrer às eleições ao governo do estado do Rio de Janeiro, na legenda da coligação formada pelo Partido Social Democrático (PSD), Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) e União Democrática Nacional (UDN). Eleito, tomou posse em 24.02.1947, exercendo o governo até 31.01.1951.

Com o fim do mandato em 1951, passou a dar aulas de metalurgia na Escola Politécnica da Pontifícia Universidade Católica (PUC) e foi convidado, em 1954, a presidir a CSN. Em 1960, deixou o cargo para ocupar a vice-presidência da Mercedes-Benz do Brasil.

Apoiou o movimento militar que depôs o presidente João Goulart, em 1964, sendo eleito no mesmo ano vice-presidente da Federação das Indústrias do estado de São Paulo (Fiesp) e presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI). A convite do presidente Castelo Branco, integrou seu Ministério na pasta da Indústria e Comércio, que assumiu em 1967. Em 1969 deixou o cargo para dedicar-se à iniciativa privada.

Membro do Conselho Consultivo da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira, do Conselho de Planejamento Econômico, da Fundação Brasil Central e do Conselho Nacional de Minas e Metalurgia.

Membro do Círculo de Técnicos Militares; da Academia Brasileira de Ciências, da Associação Brasileira de Metais; do Conselho Diretor do Clune de Engenharia do Rio de Janeiro; da *Association of Iron and Steel Engineers* (Pittsburg); da *Association of Mining and Metallurgical Engineers* (Nova York). Presidente do Instituto Latino Americano de Ferro e Aço. Doutor Honoris Causa pela Escola de Minas e Metalurgia, de Ouro Preto, Minas Gerais.

Cavaleiro da Ordem do Mérito Militar, da Ordem da Coroa da Itália, da Ordem da Polônia Restituta, e da Ordem do Leão Branco da antiga Tchecoslováquia. Comendador da Ordem do Mérito do Chile e do Paraguai. Da Legião de Honra da França. Da Ordem de São Gregório do Vaticano. Medalhas: de prata por bons serviços ao Exército; de Guerra; do Pacificador; Rui Barbosa; de Ouro da Associação Brasileira de Metais. Mérito Nacional. Mérito Aeronáutico. Leão Branco.

Em 1961, residia na Fonte da Saudade, 209, lagoa Rodrigo de Freitas, Zona Sul do Rio de Janeiro. Casado duas vezes: a primeira, com Maria José Guedes Moniz, falecida em 15.04.1937 (por ocasião do nascimento do 2.º filho, que também não sobreviveu), filha de Pedro Duarte Moniz e de Maria Guedes Moniz; e, a segunda, em 26.06.1939, em Florianópolis, Santa Catarina, com Alcina de Alincourt Fonseca, nascida em 20.10.1918, em Macaé, Estado do Rio de Janeiro, filha do general Hermes Severiano de Alincourt Fonseca e de Alcina Pereira da Silva.

Filhos do 1.º matrimônio:

- I-1. Yedda Moniz Silva, nascido 27.11.1930, em São Paulo.
I-2. N... Moniz Silva, nascido em 04.1937, no Rio de Janeiro - natimorto, tendo sua mãe falecido em consequencia deste parto.

(2.º matrimônio):

- I-3. Hélio de Macedo Soares Silva, nascido em 19.04.1940, no Rio de Janeiro.
I-4. Alcina de Macedo Soares Silva, nascida em 07.04.1944, no Rio de Janeiro. Casada, com geração.
I-5. Edmundo de Macedo Soares Silva Filho, nascido em 03.07.1947, no Rio de Janeiro.
I-6. Sílvia de Macedo Soares Silva, nascida em 25.06.1952, no Rio de Janeiro.
I-7. Elza de Macedo Soares Silva, nascida em 16.01.1957, no Rio de Janeiro.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - [http:// www.alerj.rj.gov.br /memoria /historia](http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia); e outras].

GOVERNADOR ELEITO

ERNÂNI DO AMARAL PEIXOTO
31.01.1951 a 30.01.1954

Composição no período de 31.01.1951 a 30.01.1954.

Governador: Ernâni do Amaral Peixoto

Vice-Governador: Tarcísio de Almeida Miranda

Tarciso, na qualidade de Vice-Governador do Almirante Amaral Peixoto, assumiu o governo por menos de trinta dias, até 18.05.1953, retornando então o titular.

XXXIX - Ernâni do Amaral Peixoto (ver ítem XXXI)
Almirante

VICE-GOVERNADOR

TARCÍSIO DE ALMEIDA MIRANDA
20.04.1953 a 18.05.1953

Composição no período de 20.04.1953 a 18.05.1953.

Vice-Governador: Tarcísio de Almeida Miranda

Tarciso, na qualidade de Vice-Governador do Almirante Amaral Peixoto, assumiu o governo por menos de trinta dias.

XL - Tarcísio de Almeida Miranda
Vice-Governador

Nasceu em 18.02.1884, em Campos dos Goitacazes, região norte do estado do Rio de Janeiro, e falecido em 01.09.1958. Irmão de Félix de Almeida Miranda, Deputado Federal pelo Rio de Janeiro. Filho do major João Gregório Francisco de Miranda, do Solar de Abadia, em Campos, e de Maria Luiza de Almeida Costa. Bisneto do barão de Abadia Gregório Francisco de Miranda.

Industrial, agricultor e político. Delegado de Polícia em Campos. Membro da Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool.

Vice-governador do estado do Rio de Janeiro, em 1951, tendo assumido o governo do Estado por menos de trinta dias, de 20.04.1953 a 18.05.1953. Senador pelo Rio de Janeiro, de 1955 a 1958.

Casado com Alice Maciel. Pais de:

- I-1. Gerson Miranda, casado.
- I-2. Gersonita Miranda, casado.
- I-3. Oswaldo Miranda, casado, com geração
- I-4. Tarcísio Miranda Filho
- I-5. Fernando Miranda

GOVERNADOR ELEITO

MIGUEL COUTO FILHO
31.01.1954 a 02.07.1958

Composição no período de 31.01.1954 a 02.07.1958.

Governador: Miguel Couto Filho

Afastou-se do Governo para disputar uma cadeira no Senado. Foi sucedido por Togo de Barros, então Presidente da Assembléia Legislativa.

XLI - Miguel de Oliveira Couto Filho

Nasceu em 08.05.1900, no Rio de Janeiro, e faleceu em 02.05.1969, em Guarapari, estado do Espírito Santo. Filho do deputado Constituinte, Miguel de Oliveira Couto, médico neurologista, político e professor, e de Maria Barroso Jales.

Formou-se em medicina em 12.1921, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro. Ao concluir o curso, recebeu um prêmio de viagem à Europa, onde atuou, em 1923, como assistente extraordinário da II Medizinische Klinik da Charite, em Berlim. De volta ao Brasil, foi chefe de enfermagem do Hospital São Francisco de Assis e da Santa Casa de Misericórdia.

Vereador. Vice-presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio. Deputado estadual pelo Rio de Janeiro, de 1935 a 1937 e, com o fim do estado Novo, elegeu-se em 1945 deputado à Assembléia Nacional Constituinte na legenda do Partido Social Democrático (PSD), passando a exercer o mandato ordinário após a promulgação da nova Carta (18.09.1946).

Na Câmara dos Deputados, presidiu a Comissão de Saúde e participou da elaboração de projetos e sugestões relativos a problemas sanitários. Tratou ainda do combate à malária e à esquistossomose, da vacinação antidiftérica, do salário mínimo dos médicos e da equiparação de vantagens aos médicos do interior do país. Foi um dos principais defensores da criação do Ministério da Saúde como pasta autônoma, desvinculada do Ministério da Educação.

Reeleito em 1950, ainda pelo PSD, interrompeu seu mandato em 12.1953, por ter sido nomeado Ministro da Saúde, pasta criada em agosto do mesmo ano, pelo presidente Getúlio Vargas. Permaneceu à frente do ministério até junho de 1954, quando reassumiu seu mandato na Câmara Federal.

Após o suicídio de Getúlio Vargas em 24.08.1954, elegeu-se governador do estado do Rio de Janeiro em outubro seguinte, apoiado por uma coligação que incluía o PSD, o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), o Partido Republicano (PR) e o Partido Trabalhista Nacional (PTN). Sua administração teve por alvo principal o setor de saúde pública. Exerceu seu mandato de 31.01.1954 a 02.07.1958, quando deixou o cargo para concorrer a uma cadeira

no Senado, elegendo-se em outubro do mesmo ano, transferindo-se para o Partido Social Progressista (PSP).

Voltou a concorrer ao governo do Rio de Janeiro em 1962, mas foi derrotado por Badger da Silveira.

Foi líder do PSP no Senado de 1963 a 1965, quando se filiou à Aliança Renovadora Nacional (Arena), partido de apoio ao regime militar instaurado no país em abril de 1964.

Elegeu-se pela Arena primeiro suplente de deputado federal pelo estado do Rio de Janeiro nas eleições de novembro de 1966, exercendo o mandato de fevereiro de 1967 a maio de 1969.

[Fontes: Abreu, Alzira de & Beloch, Israel (coords.). Dicionário histórico-biográfico brasileiro:1930-1983. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária: FGV/CPDOC: FINEP, 1984, v. 4. Lacombe, Lourenço Luiz. Os chefes do executivo fluminense. Petrópolis:Vozes, 1973. – transcrito para o Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

Casado duas vezes: a primeira, em 31.03.1921, no Rio de Janeiro, com Sofia Heloisa Ribeiro de Otero, nascida em 1901, no Rio de Janeiro, e falecida antes de 1925, filha do doutor Ernesto de Otero e de Corina de Carvalho Ribeiro; e, em segundas núpcias, no Rio de Janeiro, com Maria da Glória São Clemente de Azevedo, filha de Alceu Guimarães de Azevedo e de Clotilde de São Clemente, e neta materna de Antonio Clemente Pinto Rio de Janeiro, 2.º Barão de São Clemente.

Pais de (2.º matrimônio):

I-1. Miguel Couto Neto, nascido em 29.05.1924, no Rio de Janeiro. Bacharel em Direito.

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA

TOGO PÓVOA DE BARROS
03.07.1958 a 30.01.1959

Composição no período de 03.07.1958 a 30.01.1959.

Governador: Togo Póvoa de Barros

Na qualidade de Presidente da Assembléia Legislativa assumiu o Governo do Estado quando do afastamento do titular, Dr. Miguel Couto Filho, que disputava uma cadeira no Senado.

XLII - Togo Póvoa de Barros

Presidente da Assembléia Legislativa

Nascido em 1914, em Campos dos Goytacazes, região norte do estado do Rio de Janeiro.

Advogado. Bacharel em ciências jurídicas e sociais. Promotor Público de Barra Mansa, Rio de Janeiro. Juiz Substituto. Chefe do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA).

Deputado eleito à Assembléia Constituinte do Rio de Janeiro em 1946 pelo Partido Social Democrático (PSD). Em 1950 obteve uma suplência na Assembléia Legislativa, voltando a eleger-se como deputado estadual no pleito seguinte, em 1954.

Na qualidade de presidente da Assembléia, assumiu em 03.07.1958 o governo do estado do Rio de Janeiro, em virtude da renúncia do governador Miguel Couto Filho. Permaneceu no

cargo até o fim do mandato em 31.01.1959, quando transmitiu o governo a Roberto Silveira.

Aposentado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), em 06.1980.

Professor do Instituto Comercial de Campos, redator do jornal *O Dia*, procurador do IAA; secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Rio de Janeiro e presidente da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. Correspondente da Academia Petropolitana de Letras. Foi agraciado com o Título de "Benemérito do Estado do Rio de Janeiro", em 09.07.1985, após aprovação ocorrida na Sessão de 28.06.1985, da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA

OSMAR SERPA DE CARVALHO
30.01.1959 a 31.01.1959

Composição no período de 30.01.1959 a 31.01.1959 .

Governador: Osmar Serpa de Carvalho
Governou apenas um dia.

XLIII - Osmar Serpa de Carvalho

Presidente da Assembléia Legislativa

GOVERNADOR ELEITO

ROBERTO TEIXEIRA DA SILVEIRA
31.01.1959 a 28.02.1961

Composição no período de 31.01.1959 a 28.02.1961.

Governador: Roberto Teixeira da Silveira (faleceu no exercício do cargo).
Vice-Governador: Celso Peçanha.

XLIV - Roberto Teixeira da Silveira

Nascido em 11.06.1923, em Bom Jesus de Itabapoana, região norte do Estado do Rio de Janeiro, e falecido em 28.02.1961, em pleno exercício do seu mandato de Governador do estado do Rio de Janeiro, vítima dos ferimentos causados pela queda do helicóptero em que viajava para uma inspeção das áreas inundadas do Norte fluminense. Irmão do também governador do Estado do Rio de Janeiro Badger Teixeira Silveira (ver ítem XLIX). Filho de Boanerges Borges da Silveira e de Maria do Carmo Teixeira.

Economista, jornalista e político. Nos primeiros anos da década de 1940, ingressou na Faculdade de Direito de Niterói. Ainda acadêmico, iniciou-se no jornalismo como redator no Departamento Estadual de Propaganda, em 1943. Secretário no jornal Diário da Manhã. Bacharelou-se em Direito, somente em 1947.

Filiou-se ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) em 1945. Nomeado oficial de gabinete do interventor federal no estado do Rio de Janeiro, Lúcio Meira, em 1946. Em 1947, elegeu-se deputado estadual à Assembléia Constituinte do Rio de Janeiro. No mesmo ano foi

secretário do Interior e Justiça. Reeleito deputado estadual em 1950, interrompeu o mandato no ano seguinte, quando foi nomeado secretário estadual do Interior e Justiça no governo de Amaral Peixoto.

Secretário geral do PTB Nacional, desde 1954; ano em que foi eleito vice-governador do estado, com apoio da coligação PTB-PSD, na chapa de Miguel Couto Filho. Nesse mesmo ano tornou-se presidente do PTB fluminense. Quando Miguel Couto deixou o governo em 1958 para concorrer a uma vaga no Senado, Silveira preferiu não ocupar o seu lugar, para poder se candidatar a governador para o mandato seguinte. Em outubro, venceu as eleições com uma expressiva votação, tomando posse em 31.01.1959, exercendo seu mandato até 28.02.1961, quando faleceu..

Professor de Oratória, Economia Política, Filosofia do Direito, e Direito Internacional. Cidadão Campista, em 1959. Cidadão Caxiense, em 1960. Cidadão Paratiense, em 1960. Cidadão Petropolitano, em 1960. Funcionário Benemérito da ASPERJ, em 1960.

Em 1961, ano do seu falecimento, residia na rua Otávio Carneiro, 8, em Niterói, estado do Rio de Janeiro. Casado com Ismélia Saad, Presidente de Honra da Sociedade Pestalozzi de Niterói. Pais de:

I-1. Jorge Roberto Saad Silveira, nascido em 09.09.1952, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro. Político, deputado estadual [1979-1988] e prefeito de Niterói, em dois mandatos: de 1989 a 1993 e 1997 a 2002. Candidatou-se a senador em 1994 e a governador do Rio de Janeiro em 2002.

I-2. Maria Auxiliadora Saad Silveira

I-3. Márcia Saad Silveira

VICE-GOVERNADOR

CELSO PEÇANHA
01.03.1961 a 06.07.1962

Composição no período de 01.03.1961 a 06.07.1962.

Governador: Celso Peçanha

Na qualidade de Vice-Governador, assumiu a administração do estado, devido à morte do titular, Governador Roberto Teixeira da Silveira.

Vice-Governador: José Kezen

Na qualidade de Vice de Celso Peçanha, assumiu por um dia a administração do estado, devido ao afastamento do titular para concorrer uma cadeira no Senado Federal.

Presidente da Assembléia Legislativa: José Janotti.

XLV - Celso Peçanha

Vice-Governador

Nasceu em 02.08.1916, no distrito de Santo Eduardo, em Campos dos Goitacazes, Estado do Rio de Janeiro. Vive hoje em Campos, aos 90 anos de idade.

Estudou no tradicional Colégio Bittencourt, em Campos, turma de 1935. Quando jovem, trabalhou como auxiliar no escritório do advogado Luciano Amaral, em Niterói, filho do coronel Fidélis dos Santos Amaral. Em 1938, ingressou na Faculdade de Direito de Niterói, sendo eleito no ano seguinte vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Nomeado prefeito de Bom Jardim em 1941 pelo interventor fluminense Amaral Peixoto, exerceu o cargo até 1943. Prefeito de Rio Bonito por três períodos, até 1950, quando se elegeu deputado federal pelo Rio de Janeiro na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Reelegeu-se em 1954, tornando-se vice-líder do partido na Câmara dos Deputados.

Em 1958, foi eleito vice-governador do Rio pelo Partido Social Democrático (PSD). Com a morte do governador Roberto Silveira, em 1961, assumiu o Executivo fluminense, de 01.03.1961 a 06.07.1962. Em 1962, desligou-se do governo estadual para concorrer ao Senado. Sendo derrotado, afastou-se da vida pública para dedicar-se às atividades de procurador do Tribunal de Contas do estado, advogado, jornalista e professor de direito administrativo.

Em 1978 retornou à política, sendo eleito deputado federal no Rio de Janeiro pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Após a extinção do regime de bipartidarismo, encontrou dificuldade para definir sua nova filiação partidária. Em 1982, integrando o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), reelegeu-se para a Câmara dos Deputados.

[Fontes: Abreu, Alzira de & Beloch, Israel (coords.). Dicionário histórico-biográfico brasileiro:1930-1983. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária: FGV/CPDOC: FINEP, 1984, v. 4. Lacombe, Lourenço Luiz. Os chefes do executivo fluminense. Petrópolis:Vozes, 1973. – transcrito para o Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>].

JOSÉ KEZEN

06.07.1962 a 07.07.1962
(um dia)

Composição no período de 01.03.1961 a 06.07.1962.

Governador: José Kezen

Com o afastamento do Governador Celso Peçanha, para disputar uma cadeira no Senado Federal, surgiram duas Assembléias Legislativas presididas por José Kezen e José Janotti, que pleiteavam assumir a administração do Estado. Embora alguns apontem Kezen na lista dos governadores do Estado do Rio de Janeiro, teria ficado no cargo apenas um dia.

XLVI - JOSÉ KEZEN

Substituto

Vice-Governador

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA

JOSÉ DE CARVALHO JANOTTI
06.07.1962 a 18.01.1963

Composição no período de 06.07.1962 a 18.01.1963.

Governador: José de Carvalho Janotti

Junto com José Kezen (Vice-Governador), disputou o governo do estado do Rio de Janeiro, depois do afastamento do Governador Celso Peçanha, que saía para disputar uma cadeira no Senado Federal. Saiu vencedor Janotti, sucessor constitucional de Celso Peçanha.

Presidente do Tribunal de Justiça: Luís Miguel Pinaud

Luiz Pinaud assumiu interinamente a administração do Estado do Rio de Janeiro, por três dias, de 12.09.1962 a 15.09.1962, devido à necessidade do Governador Peçanha de ausentar-se por este período. (ver Item XLVIII).

XLVII - José de Carvalho Jannotti

Presidente da Assembléia Legislativa

Nascido em 04.05.1916, em Viçosa, estado de Minas Gerais, e falecido em 06.11.1980, em Teresópolis, estado do Rio de Janeiro. Filho de José Jannotti Primo e de Alvarina de Carvalho.

Fez seus estudos primários e secundários em Viçosa, Minas Gerais. Técnico Agrícola, diplomado em 1936, pela Universidade Rural de Minas Gerais. Fixou residência em Teresópolis, estado do Rio de Janeiro, em 1938.

Secretário da prefeitura de Teresópolis, em 1945. Eleito Prefeito do município de Teresópolis, de 1947 a 1951. Deputado estadual no Rio de Janeiro, pelo Partido Social Democrático (PSD), de 1950 a 1955. Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura. Novamente Prefeito do município de Teresópolis, de 1955 a 1958. Elegeu-se, mais uma vez, deputado estadual no Rio de Janeiro, em 1958, ocupando a presidência da Assembléia Legislativa por duas vezes consecutivas, em 1961 e 1962, quando assumiu o governo do Rio de Janeiro em substituição a Celso Peçanha, por força de liminar obtida no Supremo Tribunal Federal. Exerceu seu mandato de 06.07.1962 a 18.01.1963, quando renunciou ao cargo por ter sido nomeado Ministro do Tribunal de Contas do estado do Rio de Janeiro, onde aposentou-se em 1980, falecendo no mesmo ano.

Casou em 07.12.1940, com Maria da Conceição Rodrigues, nascida em 20.03.1924, no Distrito de Vista Alegre, em Teresópolis, Estado do Rio de Janeiro, filha de Manuel da Costa Rodrigues e de Alice da Fonseca. Pais de:

- I-1. Maria Beatriz Rodrigues Jannotti, casada, com geração.
- I-2. Maurício Rodrigues Jannotti, casado, com geração.

PRESIDENTE DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

LUÍS MIGUEL PINAUD
18.01.1963 a 31.01.1963

Composição no período de 18.01.1963 a 31.01.1963.

Governador: Luís Miguel Pinaud

Pinaud assumiu o governo do Estado do Rio de Janeiro, por duas vezes: uma, de 12.09.1962 a 15.09.1962, devido a ausência de três dias do governador Pinaud; e, novamente em 18.01.1963 devido ao afastamento do governador José Carvalho Janotti, que assumia o cargo de Ministro do Tribunal de Contas.

XLVIII - Luís Miguel Pinaud

Presidente da Assembléia Legislativa

Nasceu em 1897, em Niterói, estado do Rio de Janeiro, e falecido em 1973.

Bacharel em direito. Magistrado. Juiz de Direito. Juiz criminal. Delegado de polícia em Paraíba do Sul (RJ) e chefe de polícia do estado em 1930.

Em 31.12.1943, através do Decreto nº 1056, foi criado o Município de Duque de Caxias. Neste mesmo dia, é criada a Comarca, sendo o Dr. Miguel Pinaud seu primeiro juiz de Direito. Processou a instalação do Município de Duque de Caxias a 01.01.1944. Em 23.10.1947, teve início a primeira sessão de instalação da Câmara Municipal de Duque de Caxias. O então juiz da 13ª Zona Eleitoral, Dr. Luiz Miguel Pinaud, comandou os trabalhos.

Desembargador e presidente do Tribunal de Justiça fluminense, assumindo nessa condição interinamente a chefia do Executivo estadual entre 11 e 15 de setembro de 1962, por ocasião da viagem do governador José de Carvalho Janotti à Argentina. Em 18.01.1963,

assumiu novamente o governo fluminense, com a renúncia de Janotti. Transmitiu o cargo ao novo governador eleito, Badger da Silveira, em 30 de janeiro.

Casado com Mariana Duboc. Pais de:

I-1. João Luiz Duboc Pinaud, nascido em 31.01.1931. Advogado, exerceu o cargo de Secretário de Justiça e Direitos Humanos do Estado do Rio de Janeiro. Presidência do Instituto dos Advogados Brasileiros.

GOVERNADOR ELEITO

BADGER TEIXEIRA DA SILVEIRA 31.01.1963 a 01.05.1964

Composição no período de 31.01.1963 a 01.05.1964.

Governador: Badger Teixeira da Silveira

Foi impedido de continuar sua administração pelo Decreto Legislativo n.º 102 de 01.05.1964.

Presidente da Assembléia Legislativa: Cordolino José Ambrósio.

XLIX - Badger Teixeira da Silveira

Nascido em 1916, em Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio de Janeiro, e falecido em 1999. Filho de Boanerges Borges da Silveira e de Maria do Carmo Teixeira.

Formou-se pela Faculdade de Direito de Niterói. Um dos fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) no estado do Rio. Delegado estadual de polícia de Resende, município por onde seria eleito vereador. Com a ascensão de seu irmão, Roberto Teixeira (ver ítem XLIV), ao governo do estado em 1959, ocupou a secretaria estadual de Educação, além de ministro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro.

Após a morte de Roberto Teixeira em 1961, Badger teve seu nome lançado ao governo do estado pelo PTB, nas eleições de novembro de 1962. Eleito, Badger administrou o Estado do Rio de 31.01.1963 a 01.05.1964. Apontado como comunista, Badger insistiu em declarar suas posições católicas e antiesquerdistas, o que não impediu que em 02.05.1964 a Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro votasse a favor do seu impeachment. Badger ainda teve seus direitos políticos cassados por dez anos com base no Ato Institucional e retirou-se da vida política.

[Fontes: Abreu, Alzira de & Beloch, Israel (coords.). Dicionário histórico-biográfico brasileiro:1930-1983. Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária: FGV/CPDOC: FINEP, 1984, v. 4. Lacombe, Lourenço Luiz. Os chefes do executivo fluminense. Petrópolis:Vozes, 1973. - transcrito para o Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>].

PRESIDENTE DA ASSEMBLÉIA

CORDOLINO JOSÉ AMBRÓSIO 01.05.1964 a 04.05.1964 (tres dias)

Composição no período de 01.05.1964 a 04.05.1964 .

Governador: Cordolino José Ambrósio

Na qualidade de Presidente da Assembléia Legislativa, assumiu o Governo provisoriamente, devido ao impedimento do Governador Badger Silveira.

L - Cordolino José Ambrósio

Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro.

Nasceu em 1904, em Santo Antônio de Pádua, Estado do Rio de Janeiro, e faleceu em 29.05. 1979.

Transferiu residência para a cidade de Petrópolis, onde foi Presidente da Associação Comercial e Industrial. Prefeito Municipal de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro, exercendo seu mandato por 4 anos completos, de 31.01.1951 a 31.01.1955.

Eleito deputado à Assembléia Legislativa do Estado do Rio. Na qualidade de Presidente da Assembléia Legislativa, assumiu o Governo do Estado do Rio de Janeiro, provisoriamente, por apenas três dias, devido ao impedido do Governador Badger Silveira. Suplente de Senador.

GOVERNADOR ELEITO PELA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

PAULO FRANCISCO TORRES
04.05.1964 a 12.09.1966

Composição no período de 04.05.1964 a 12.09.1966.

Governador: Paulo Francisco Torres

Vice-governador: Teotônio Ferreira de Araújo

LI - Paulo Francisco Torres

Marechal

Nascido em 20.05.1903, em Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro, e falecido em 12.01.2000. Filho de Antonio Francisco Torres e de Maria Zulmira.

Oficial do Exército. Estado Maior. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Escola Superior de Guerra. Marechal. Cursou a Escola Militar do Realengo – arma: Infantaria. Bacharel em Direito.

Praça – Sentou Praça a 11.03.1921. Participou como praça das revoltas tenentistas.

2.º Tenente – Promovido a 2.º Tenente a 08.11.1930.

1.º Tenente – Promovido a 1.º Tenente a 02.03.1933.

Capitão – Promovido a Capitão a 20.10.1934. Em 1938, foi nomeado pelo interventor Amaral Peixoto prefeito de Teresópolis, cargo que exerceu até 1939. Durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) participou da campanha da Itália, integrando a Força Expedicionária Brasileira (FEB).

Major – Promovido a Major a 25.06.1944, por merecimento.

Tenente-Coronel – Promovido a Tenente-Coronel a 25.06.1948, por merecimento.

Coronel – Promovido a Coronel a 25.09.1952, por merecimento. Ocupou a chefia do Departamento Federal de Segurança Pública de 08.1954 até 03.1955. Nomeado governador do Acre, exercendo seu mandato de 02.03.1955 a 04.04.1956.

General de Brigada – Promovido a General de Brigada a 25.03.1960. Em 03.05.1964, já sob o governo militar, foi eleito por via indireta governador do estado do Rio de Janeiro. Exerceu o mandato de 04.05.1964 a 12.09.1966, quando deixou o cargo para candidatar-se ao Senado.

Com a extinção dos partidos políticos existentes e a implementação do bipartidarismo em outubro de 1965, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena). Eleito senador pelo Rio

de Janeiro, tentou a reeleição em 1974, mas foi derrotado pelo candidato do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), Saturnino Braga.

Em 1978 elegeu-se deputado federal pelo novo estado do Rio de Janeiro, ingressando no Partido Popular (PP), que mais tarde se incorporaria ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB).

No pleito de 1982, voltou a concorrer a uma cadeira na Câmara, conseguindo apenas uma suplência.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

Adido Militar Junto à Embaixada do Brasil, em Roma. Agraciado com a Cruz de Combate dos Estados Unidos da América, de 2.^a Classe; com a Cruz de Guerra com Palma, da França; com a Cruz ao Valor Militar, da Itália; Estrela de Bronze, dos EUA. Medalha da Campanha do Atlântico Sul, concedida pelo Ministério da Aeronáutica. Medalhas do Pacificador e Maria Quitéria, concedidas pelo Ministério de Guerra. Medalha do Mérito Almirante Tamandaré, concedida pelo Ministério da Marinha. Ordem do Mérito Aeronáutico. Ordem do Mérito Militar de 3.^a Classe. Medalha Militar com Passador de Platina. Medalha de Tiradentes, concedida pela Polícia Militar do Rio de Janeiro. Medalha do Cinquentenário da República do Brasil. Medalha do 1º Congresso de Medicina Militar, concedida pela EMFA. Medalha Brigadeiro João Nepomuceno, concedida pela Polícia Militar do Rio de Janeiro. Medalha Rui Barbosa, concedida pelo Ministério da Educação e Cultura. Medalha Rio Branco, concedida pelo Ministério das Relações Exteriores. Medalha Jornadas da Aeronáutica, concedida pelo Ministério da Aeronáutica. Medalha Anchieta, concedida pela Prefeitura do Distrito Federal. Medalha Taumaturgo de Azevedo, concedida pelo Ministério da Justiça e Negócios Interiores. Medalha Clóvis Bevilacqua, concedida pelo Ministério da Educação e Cultura. Medalha Vital Brasil, concedida pelo Governo de Minas Gerais. Medalha Yacucho, concedida pela República do Peru. Medalha do Mérito Militar, concedida pela República do Paraguai. Cidadão do Estado de Maryland, Estados Unidos. Membro honorário do IV Corpo de Exército dos Estados Unidos. Cidadão honorário de 61 municípios do Rio de Janeiro. Estrela do Bronze dos Estados Unidos da América. Grande Colar da Ordem do Congresso Nacional, no Grau de Grão Mestre, de 1973/1974.

VICE-GOVERNADOR

TEOTÔNIO FERREIRA DE ARAÚJO 12.09.1966 a 31.01.1967

Composição no período de 12.09.1966 a 31.01.1967.

Governador: Teotônio Ferreira de Araújo

Na qualidade de Vice do governador Badger Silveira, assumiu o Governo.

LII - Teotônio Ferreira de Araújo Filho

Vice-Governador

Nasceu em 1918, em Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, e faleceu em 1978, no Rio de Janeiro.

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Niterói, em 1939.

Deputado à Assembléia Constituinte do estado do Rio de Janeiro em 1947, pela União Democrática Nacional (UDN). Reeleito em 1950 pela União Democrática Fluminense, formada pela UDN e o Partido Democrata Cristão (PDC). Tornou a se eleger sucessivamente pelo PDC em 1954, 1958 e 1962.

Após a cassação do governador Badger Silveira, foi eleito vice-governador na chapa de Paulo Torres. Assumiu o governo do estado do Rio de Janeiro em 12.08.1966, quando Torres deixou o cargo para candidatar-se a uma vaga no Senado. Permaneceu à frente do estado até 31.01.1967.

Retratado no romance *O coronel e o lobisomem*, de José Cândido de Carvalho, ficou conhecido por receber populares no Palácio do Ingá durante seu governo. Foi uma vez mais vice-governador, além de secretário estadual de Agricultura e do Interior e da Justiça. Presidiu a Aliança Renovadora Nacional (Arena) fluminense.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>].

GOVERNADOR ELEITO PELA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

GEREMIAS DE MATTOS FONTES 31.01.1967 a 15.03.1971

Composição no período de 31.01.1967 a 15.03.1971.

Governador: Geremias de Mattos Fontes

LIII - Geremias Fontes

Nasceu em 28.01.1930, no lugar Meia Noite, no 2.º distrito do município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro.

Advogado, pastor evangélico e político. Bacharel em Direito, pela Faculdade de Direito de Niterói, em 1954. Secretário da prefeitura de São Gonçalo

Primeiro presidente da Associação Gonçalense de Estudantes. Aos 19 anos foi eleito vereador, porém não pode assumir o cargo.

Candidato à prefeito municipal de São Gonçalo no pleito de 1958, tendo como vice, Manoel Pereira Gomes. Eleito com o apoio do PSP, de Ademar de Barros, PTN, e outros partidos, exerceu o mandato de 31.01.1959 a 04.10.1962.

Transferiu-se para o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), por onde candidatou-se a deputado federal pelo Rio de Janeiro, sendo novamente eleito, com 30 mil votos, e amplo apoio do eleitorado evangélico. Novamente Prefeito de São Gonçalo, de 31.01.1963 a 30.01.1967. Retornou ao PDC e, com a extinção dos vários partidos políticos após o movimento de 31.03.1964, filiou-se à recém-criada Aliança Renovadora Nacional (Arena).

Em 1966 foi indicado pelo governo militar para ocupar o cargo de governador do Rio de Janeiro. Exerceu seu mandato de 31.01.1967 a 15.03.1971, voltando ao exercício da advocacia e às suas atividades como pastor da Igreja Presbiteriana. Fundador da Comunidade S8, em São Gonçalo, que se destina à recuperação de drogados. Pastor Presidente da Igreja Batista do Calvário.

Casado com Nilda Filgueiras Fontes, nascida em 1939, pais de sete filhos.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; e outras].

GOVERNADOR ELEITO PELA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

RAIMUNDO PADILHA
15.03.1971 a 15.03.1975

Composição no período de 15.03.1971 a 15.03.1975.

Governador: Raimundo Padilha

LIV - Raimundo Delmiriano Padilha

Nascido em 08.04.1899, em Fortaleza, Estado do Ceará, e falecido em 19.09.1988, no Rio de Janeiro, na Rua Fonseca Teles, n.º 50. Filho de José da Rocha Padilha e de Teresa da Rocha.

Economista e político. Militante do movimento integralista. Apesar de ter nascido no Ceará, foi criado em Santos (SP) e, ainda adolescente, chegou ao Rio de Janeiro para estudar no Colégio Militar Pedro II. Após concluir o curso secundário, foi admitido na Escola Politécnica, mas saiu antes de se formar em Engenharia, pois após a morte do pai, em 927, em Santos, ele teve que sustentar sua família. Formado em economia.

Começou então, a vida de bancário. Foi aprovado em primeiro lugar num concurso para auxiliar do Banco do Brasil; fez uma carreira brilhante e, ao lado de Luiz Migliora, fundou o Sindicato dos Bancários. Em 1930, no cargo de fiscal, sugeriu em minuciosos relatórios a instituição do monopólio do câmbio pelo BB e de seus estudos resultou a regulamentação da fiscalização bancária.

Foi um dos primeiros a ingressar na Ação Integralista Brasileira (AIB), em 1933, opondo-se à Intentona Comunista de 1935, liderada pelo grupo Aliança Nacional "Libertadora" (ANL), de Luis Carlos Prestes, e por ter sido sempre um camisa-verde exemplar, o Chefe Nacional da AIB, Plínio Salgado o designou para comandar os cerca de 100.000 integralistas atuantes no Estado do Rio de Janeiro em 1937, além de ser um dos Membros do Conselho Nacional Integralista.

Tomou parte na revolta de 1938, sendo condenado a três meses de prisão. Indicado para chefiar o movimento no Brasil durante o exílio de Plínio Salgado, foi acusado em 1942 de manter contatos com espiões alemães. Embora não tenha sido condenado, foi pressionado a demitir-se do cargo de inspetor e técnico em operações de câmbio do Banco do Brasil.

Com o fim do Estado Novo em 1945, ajudou a formar e registrou o Partido de Representação Popular (PRP), integrado por remanescentes da Ação Integralista Brasileira (AIB). Em 1950, elegeu-se primeiro suplente para a Câmara Federal pelo Rio de Janeiro, tomando posse dois anos depois com o falecimento do deputado José Monteiro Soares Filho. Elegeu-se em 1954 deputado federal na legenda da União Democrática Nacional (UDN), renovando o mandato em 1958 e 1962.

Defensor do movimento militar de 1964, tornou-se líder da maioria na Câmara durante o governo de Castelo Branco. Após a edição do Ato Institucional nº 2, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (Arena). Foi novamente eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro e integrou a comissão que elaborou a Constituição outorgada em 1967. Eleito governador do estado pela Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro, em 1970, ocupou o cargo de 15.03.1971 a 15.03.1975, quando ocorreu a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, a que Padilha sempre se opôs.

[Fontes: Núcleo de Memória Política Carioca e Fluminense - <http://www.alerj.rj.gov.br/memoria/historia>; Frente Integralista Brasileira - <http://www.integralismo.org.br/novo/?cont=110&vis>; e outras].

Casou duas vezes, a primeira, em 1922, no Rio de Janeiro, com Mayard Meirelles, nascida em 31.05.1899, em Niterói, Estado do Rio de Janeiro, e falecida em 14.12.1934, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, filha de Joaquim Meireles Coelho Neto e de Lindonor Silva, e bisneta de Joaquim de Meirelles Coelho, chefe desta família Meireles Coelho, do Rio

de Janeiro; e, a segunda, em 26.05.1936, com Iracy Marques Quadrelli, nascida em 07.07.1913, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, filha de Lino Quadrelli e de Maria Marques.

Pais de (1.º Matrimônio):

I-1. Moacyr Meireles Padilha, nascido em 31.10.1923, no Rio de Janeiro, onde faleceu em 13.02.1972. Bacharel em Letras, Jornalista. Diretor do Jornal do Commercio e Diretor da redação de O Globo, até o seu falecimento. Casado, com geração.

I-2. Paulo Meireles Padilha, nascido em 07.04.1925, em Santos, São Paulo, e faleceu em 24.11.1980, em Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro. Bacharel em Direito, Jornalista. Trabalho no comércio exterior e, no Ministério das Relações Exteriores. Assessor na Embaixada do Brasil em Bonn (Alemanha) e no Consulado de São Francisco (EUA). Casado, com geração.

I-3. Orlando Meireles Padilha, nascido em 16.09.1926, no Rio de Janeiro. Arquiteto (FNA-RJ). Diretor Presidente de empresa de crédito imobiliário, tendo se aposentado como Engenheiro do INAMPS.. Casado.

I-4. Tarcísio Meireles Padilha, nascido em 17.04.1928, no Rio de Janeiro Arquiteto (FNA-RJ). Bacharel em Direito e Doutor em Filosofia. Catedrático de Filosofia da UERJ. Chefe do Departamento de Filosofia da Universidade Gama Filho. Juiz do Trabalho aposentado. Membro da Academia Brasileira de Letras (Presidente). Casado, com geração.

I-5. Marcos Meireles Padilha, nascido em 20.01.1930, em Curitiba, Estado do Paraná. Bacharel em Administração de Empresas. Trabalho no comércio exterior. Assessor da Diretoria da IIGTH. Casado, com geração.

I-6. Raimundo Meireles Padilha, nascido em 22.03.1932, no Rio de Janeiro. Funcionário na Justiça do Trabalho. Adido Comercial na Embaixada do Brasil em Roma. Produtor rural. Casado, com geração.

(2.º geração):

I-7. Regina Helena Padilha, nascida em 08.07.1942, no Rio de Janeiro. Secretária na iniciativa privada e Secretária do Governador do Rio de Janeiro. Funcionária da Justiça. Casada, sem geração.

I-8. Valéria Padilha, nascida em 13.04.1951, no Rio de Janeiro. Trabalho vários anos na Companhia de Distritos Industriais do Rio de Janeiro. Funcionária do tribunal de Justiça. Casada; com geração de uma segunda união.

[Fonte: Arquivo Particular Orlando Padilha].

Observação: *Pela Lei Complementar nº 20, de 1º.07.1974, os Estados do Rio de Janeiro e da Guanabara fundiram-se, sob a denominação de Rio de Janeiro, sendo a capital do Estado a Cidade do Rio de Janeiro.*

ÍNDICE POR ORDEM CRONOLÓGICA

15.11.1889 a 16.11.1889 - Francisco Vitor da Fonseca e Silva
16.11.1889 a 10.12.1891 - Francisco Portela
10.12.1891 a 11.12.1891 - José Marques Guimarães
11.12.1891 a 03.05.1892 - Carlos Baltazar da Silveira
03.05.1892 a 31.12.1894 - José Tomás da Porciúncula
31.12.1894 a 31.12.1897 - Joaquim Maurício de Abreu
31.12.1897 a 31.12.1900 - Alberto de Seixas Martins Torres
31.12.1900 a 31.12.1903 - Quintino Bocaiúva
31.12.1903 a 01.11.1906 - Nilo Peçanha
31.12.1906 a 30.12.1910 - Alfredo Augusto Guimarães Backer
31.12.1910 a 31.12.1914 - Francisco de Oliveira Botelho
31.12.1914 a 07.05.1917 - Nilo Peçanha
07.05.1917 a 19.06.1917 - Francisco Xavier da Silva Guimarães

20.06.1917 a 31.12.1918 - Agnelo Geraque Collet
31.12.1918 a 31.12.1922 - Raul de Moraes Veiga
31.12.1922 a 10.01.1923 - Feliciano de Abreu Sodré (apoiado pela oposição)
31.12.1922 a 10.01.1923 - Raul Fernandes (apoiado pelo partido governista)
11.01.1923 a 23.12.1923 - Aurelino de Araújo Leal
23.12.1923 a 22.12.1927 - Feliciano Pires de Abreu Sodré
23.12.1927 a 24.10.1930 - Manuel de Matos Duarte Silva
24.10.1930 a 29.10.1930 - Demócrito Barbosa
28.10.1930 a 29.05.1931 - Plínio de Castro Casado
30.05.1931 a 04.11.1931 - João de Deus Mena Barreto
04.11.1931 a 11.12.1931 - Pantaleão da Silva Pessoa
16.12.1931 a 07.11.1935 - Ari Parreiras
08.11.1935 a 12.11.1935 - Newton de Andrade Cavalcanti
12.11.1935 a 10.11.1937 - Protógenes Pereira Guimarães
11.11.1937 a 29.10.1945 - Ernâni do Amaral Peixoto
06.11.1945 a 10.12.1946 - Abel de Azevedo Magalhães
11.02.1946 a 23.09.1946 - Lucio Martins Meira
23.09.1946 a 05.02.1947 - Hugo Silva
06.02.1947 a 08.02.1947 - Francisco de Paula Lupério Santos
08.02.1947 a 24.02.1947 - Álvaro Rocha Pereira da Silva
24.02.1947 a 31.01.1951 - Edmundo Macedo Soares e Silva
31.01.1951 a 31.01.1955 - Ernâni do Amaral Peixoto
31.01.1955 a 02.07.1958 - Miguel Couto Filho
03.07.1958 a 30.01.1959 - Togo Póvoa de Barros
31.01.1959 a 28.02.1961 - Roberto Teixeira da Silveira
01.03.1961 a 06.07.1962 - Celso Peçanha
06.07.1962 a 18.01.1963 - José de Carvalho Janotti
18.01.1963 a 31.01.1963 - Luís Miguel Pinaud
31.01.1963 a 01.05.1964 - Badger Silveira
06.05.1964 a 12.09.1966 - Paulo Francisco Torres
12.09.1966 a 31.01.1967 - Teotônio Ferreira de Araújo
31.01.1967 a 15.03.1971 - Geremias de Mattos Fontes
15.03.1971 a 15.03.1975 - Raimundo Padilha

ÍNDICE POR ORDEM ALFABÉTICA

Abel Sauerbronn de Azevedo Magalhães - 06.11.1945 a 10.12.1946
Agnelo Geraque Collet - 20.06.1917 a 31.12.1918
Alberto de Seixas Martins Torres - 31.12.1897 a 31.12.1900
Alfredo Augusto Guimarães Backer - 31.12.1906 a 30.12.1910
Álvaro Rocha Pereira da Silva - 08.02.1947 a 24.02.1947
Ari Parreiras - 16.12.1931 a 07.11.1935
Aurelino de Araújo Leal - 11.01.1923 a 23.12.1923
Badger Silveira - 31.01.1963 a 01.05.1964
Carlos Baltazar da Silveira - 11.12.1891 a 03.05.1892
Celso Peçanha - 01.03.1961 a 06.07.1962
Demócrito Barbosa - 24.10.1930 a 29.10.1930
Edmundo Macedo Soares e Silva - 24.02.1947 a 31.01.1951
Ernâni do Amaral Peixoto - 11.11.1937 a 29.10.1945
Ernâni do Amaral Peixoto - 31.01.1951 a 31.01.1955
Feliciano de Abreu Sodré (apoiado pela oposição) - 31.12.1922 a 10.01.1923
Feliciano Pires de Abreu Sodré - 23.12.1923 a 22.12.1927
Francisco de Oliveira Botelho - 31.12.1910 a 31.12.1914
Francisco de Paula Lupério Santos - 06.02.1947 a 08.02.1947
Francisco Portela - 16.11.1889 a 10.12.1891
Francisco Vitor da Fonseca e Silva - 15.11.1889 a 16.11.1889
Francisco Xavier da Silva Guimarães - 07.05.1917 a 19.06.1917
Geremias de Mattos Fontes - 31.01.1967 a 15.03.1971
Hugo Silva - 23.09.1946 a 05.02.1947
João de Deus Mena Barreto - 30.05.1931 a 04.11.1931

Joaquim Maurício de Abreu - 31.12.1894 a 31.12.1897
José de Carvalho Janotti - 06.07.1962 a 18.01.1963
José Marques Guimarães - 10.12.1891 a 11.12.1891
José Tomás da Porciúncula - 03.05.1892 a 31.12.1894
Lucio Martins Meira - 11.02.1946 a 23.09.1946
Luís Miguel Pinaud - 18.01.1963 a 31.01.1963
Manuel de Matos Duarte Silva - 23.12.1927 a 24.10.1930
Miguel Couto Filho - 31.01.1955 a 02.07.1958
Newton de Andrade Cavalcanti - 08.11.1935 a 12.11.1935
Nilo Peçanha - 31.12.1903 a 01.11.1906
Nilo Peçanha - 31.12.1914 a 07.05.1917
Pantaleão da Silva Pessoa - 04.11.1931 a 11.12.1931
Paulo Francisco Torres - 06.05.1964 a 12.09.1966
Plínio de Castro Casado - 28.10.1930 a 29.05.1931
Protógenes Pereira Guimarães - 12.11.1935 a 10.11.1937
Quintino Bocaiúva - 31.12.1900 a 31.12.1903
Raimundo Padilha - 15.03.1971 a 15.03.1975
Raul de Moraes Veiga - 31.12.1918 a 31.12.1922
Raul Fernandes (apoiado pelo partido governista) - 31.12.1922 a 10.01.1923
Roberto Teixeira da Silveira - 31.01.1959 a 28.02.1961
Teotônio Ferreira de Araújo - 12.09.1966 a 31.01.1967
Togo Póvoa de Barros - 03.07.1958 a 30.01.1959

ÍNDICE POR ORDEM DO NOME DE FAMÍLIA

Abreu - 31.12.1894 - 31.12.1897
Abreu Sodré - 31.12.1922 - 10.01.1923
Abreu Sodré - 23.12.1923 - 22.12.1927
Amaral Peixoto - 11.11.1937 - 29.10.1945
Amaral Peixoto - 31.01.1951 - 31.01.1955
Andrade Cavalcanti - 08.11.1935 - 12.11.1935
Araújo - 12.09.1966 - 31.01.1967
Araújo Leal - 11.01.1923 - 23.12.1923
Azevedo Magalhães - 06.11.1945 - 10.12.1946
Backer - 31.12.1906 - 30.12.1910
Baltazar da Silveira - 11.12.1891 - 03.05.1892
Barbosa - 24.10.1930 - 29.10.1930
Barros - 03.07.1958 - 30.01.1959
Bocaiúva - 31.12.1900 - 31.12.1903
Botelho - 31.12.1910 - 31.12.1914
Carvalho Janotti - 06.07.1962 - 18.01.1963
Casado - 28.10.1930 - 29.05.1931
Castro Casado - 28.10.1930 - 29.05.1931
Cavalcanti - 08.11.1935 - 12.11.1935
Collet - 20.06.1917 - 31.12.1918
Couto - 31.01.1955 - 02.07.1958
Duarte Silva - 23.12.1927 - 24.10.1930
Fernandes - 31.12.1922 - 10.01.1923
Ferreira de Araújo - 12.09.1966 - 31.01.1967
Fonseca e Silva - 15.11.1889 - 16.11.1889
Fontes - 31.01.1967 - 15.03.1971
Guimarães - 10.12.1891 - 11.12.1891
Guimarães - 07.05.1917 - 19.06.1917
Guimarães Backer - 31.12.1906 - 30.12.1910
Janotti - 06.07.1962 - 18.01.1963
Leal - 11.01.1923 - 23.12.1923
Lupério Santos - 06.02.1947 a 08.02.1947
Macedo Soares e Silva - 24.02.1947 - 31.01.1951
Magalhães - 06.11.1945 - 10.12.1946
Marques Guimarães - 10.12.1891 - 11.12.1891

Martins Meira - 11.02.1946 - 23.09.1946
 Matos Duarte Silva - 23.12.1927 - 24.10.1930
 Mattos Fontes - 31.01.1967 - 15.03.1971
 Meira - 11.02.1946 - 23.09.1946
 Mena Barreto - 30.05.1931 - 04.11.1931
 Miguel Couto - 31.01.1955 - 02.07.1958
 Morais Veiga - 31.12.1918 - 31.12.1922
 Oliveira Botelho - 31.12.1910 - 31.12.1914
 Padilha - 15.03.1971 - 15.03.1975
 Parreiras - 16.12.1931 - 07.11.1935
 Peçanha - 31.12.1903 - 01.11.1906
 Peçanha - 31.12.1914 - 07.05.1917
 Peçanha - 01.03.1961 - 06.07.1962
 Pereira da Silva - 08.02.1947 - 24.02.1947
 Pereira Guimarães - 12.11.1935 - 10.11.1937
 Pessoa - 04.11.1931 - 11.12.1931
 Pinaud - 18.01.1963 - 31.01.1963
 Porciúncula - 03.05.1892 - 31.12.1894
 Portela - 16.11.1889 - 10.12.1891
 Póvoa de Barros - 03.07.1958 - 30.01.1959
 Rocha Pereira da Silva - 08.02.1947 - 24.02.1947
 Santos - 06.02.1947 a 08.02.1947
 Sauerbronn - 06.11.1945 - 10.12.1946
 Seixas Martins Torres - 31.12.1897 - 31.12.1900
 Silva - 23.09.1946 - 05.02.1947
 Silva Guimarães - 07.05.1917 - 19.06.1917
 Silva Pessoa - 04.11.1931 - 11.12.1931
 Silveira - 31.01.1963 - 01.05.1964
 Silveira - 31.01.1959 - 28.02.1961
 Sodré - 31.12.1922 - 10.01.1923
 Sodré - 23.12.1923 - 22.12.1927
 Teixeira da Silveira - 31.01.1959 - 28.02.1961
 Torres - 31.12.1897 - 31.12.1900
 Torres - 06.05.1964 - 12.09.1966
 Veiga - 31.12.1918 - 31.12.1922

ÍNDICE PELA LOCALIDADE DE NASCIMENTO

Localidades	Governadores	Mandato
?	Francisco Xavier da Silva Guimarães	1917
?	Hugo Silva	1946-1947
Alagoas	Newton de Andrade Cavalcanti	1935
Bahia	Carlos Baltazar da Silveira	1891-1892
Bahia	Agnelo Geraque Collet	1917-1918
Bahia	Aurelino de Araújo Leal	1923-1923
Ceará	Raimundo Padilha	1971-1975
Minas Gerais	Francisco de Paula Lupério Santos	1947
Minas Gerais	José de Carvalho Janotti	1962-1963
Piauí	Francisco Portela	1889-1891
Prov. Rio de Janeiro	José Tomás da Porciúncula	1892-1894
Prov. Rio de Janeiro	Joaquim Maurício de Abreu	1894-1897
Prov. Rio de Janeiro	Alberto de Seixas Martins Torres	1897-1900
Prov. Rio de Janeiro	Nilo Peçanha	1903-1906
Prov. Rio de Janeiro	Alfredo Augusto Guimarães Backer	1906-1910
Prov. Rio de Janeiro	Nilo Peçanha	1914-1917
Prov. Rio de Janeiro	Raul de Morais Veiga	1918-1922
Prov. Rio de Janeiro	Feliciano de Abreu Sodré (apoiado pela oposição)	1922-1923
Prov. Rio de Janeiro	Raul Fernandes (apoiado pelo partido governista)	1922-1923

Prov. Rio de Janeiro	Feliciano Pires de Abreu Sodré	1923-1927
Prov. Rio de Janeiro	Manuel de Matos Duarte Silva	1927-1930
Prov. Rio de Janeiro	Demócrito Barbosa	1930
Prov. Rio de Janeiro	Ari Parreiras	1931-1935
Prov. Rio de Janeiro	Abel Sauerbronn de Azevedo Magalhães	1945-1946
Prov. Rio de Janeiro	Lucio Martins Meira	1946
Prov. Rio de Janeiro	Álvaro Rocha Pereira da Silva	1947
Prov. Rio de Janeiro	Togo Póvoa de Barros	1958-1959
Prov. Rio de Janeiro	Celso Peçanha	1961-1962
Prov. Rio de Janeiro	Luís Miguel Pinaud	1963
Prov. Rio de Janeiro	Badger Silveira	1963-1964
Prov. Rio de Janeiro	Paulo Francisco Torres	1964-1966
Prov. Rio de Janeiro	Teotônio Ferreira de Araújo	1966-1967
Prov. Rio de Janeiro	Geremias de Mattos Fontes	1967-1971
Rio de Janeiro	Quintino Bocaiúva	1900-1903
Rio de Janeiro	Ernâni do Amaral Peixoto	1937 -1945
Rio de Janeiro	Edmundo Macedo Soares e Silva	1947-1951
Rio de Janeiro	Ernâni do Amaral Peixoto	1951-1955
Rio de Janeiro	Miguel Couto Filho	1955-1958
Rio Grande do Norte	Francisco Vitor da Fonseca e Silva	1889
Rio Grande do Sul	Plínio de Castro Casado	1930-1931
Rio Grande do Sul	João de Deus Mena Barreto	1931
Rio Grande do Sul	Pantaleão da Silva Pessoa	1931
Santa Catarina	José Marques Guimarães	1891
Santa Catarina	Protógenes Pereira Guimarães	1935-1937
Teixeira da Silveira	Roberto Teixeira da Silveira	1959-1961
Uruguai	Francisco de Oliveira Botelho	1910-1914